

# Revista Eletrônica DA FILABRAS

ANO 5 / N°29

SETEMBRO E OUTUBRO DE 2024

Copyright © 2024 FILABRAS. Todos os direitos reservados

**FILABRAS**

Associação dos  
Filatelistas Brasileiros



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS  
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS  
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

SELO DE QUALIDADE



Presidente da FILABRAS  
Paulo Ananias Silva, recebe a Condecoração  
**Solar dos Andradas**  
no CPOR em São Paulo



Primeiro encontro presencial de  
**Diretoria da FILABRAS...**

Boas novas. Aguardem!



# ÍNDICE

**Editor e Redator:**

Paulo Ananias Silva

**Redator, Diagramador e Designer**

**Gráfico:**

Niall Murphy

A Revista Eletrônica da FILABRAS é uma publicação da FILABRAS - Associação dos Filatelistas Brasileiros - um clube nacional, virtual e via internet.

Copyright © 2024 FILABRAS. Todos os direitos reservados.

As edições anteriores da Revista Eletrônica da FILABRAS estão disponíveis nos arquivos em

<https://filabras.org/public-library- revista-list.aspx>

A Revista Eletrônica da FILABRAS recebeu o Selo de Qualidade da ABF

**SELO DE QUALIDADE**



Fale Conosco: [info@filabras.org](mailto:info@filabras.org)

Página 3	<a href="#"><u>Editorial</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 4	<a href="#"><u>Presidente da FILABRAS, Paulo Ananias Silva, Recebe a Condecoração “Medalha Solar dos Andradas” no CPOR em São Paulo</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 13	<a href="#"><u>Primeira Reunião Presencial de Diretoria da FILABRAS em São Paulo e Encontro de Filabralistas em Santos</u></a> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 18	<a href="#"><u>Dia Mundial do Cartão Postal 2024 - Votação para o Melhor Desenho da Série "Olhos na Filatelia"</u></a> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 19	<a href="#"><u>Novos Acadêmicos Academia Brasileira de Filatelia - ABF</u></a> <i>Roberto Pires (Sócio N°408)</i>
Página 23	<a href="#"><u>Concurso de Desenho em Homenagem ao Artista Postal Jô Oliveira</u></a> <i>Cristian Guimarães Molina (Sócio N°777)</i>
Página 26	<a href="#"><u>O Selo Brasileiro da Emissão de 1893 – O Selo “Cabecinha”</u></a> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°617)</i>
Página 44	<a href="#"><u>Desvendando os Mistérios do Cosmos Através dos Selos: Uma Jornada pela Astrofilatelia</u></a> <i>Antonio Eduardo Gonçalves Castro (Sócio N°1054)</i>
Página 49	<a href="#"><u>A Importância do Cartão-Postal em um Máximo Postal</u></a> <i>Agnaldo De Souza Gabriel (Sócio N°271)</i>
Página 55	<a href="#"><u>O Fura Bardos Visto Através da Maximafilia - Ave do Ano de 2015</u></a> <i>Américo Rebelo (Sócio N°8)</i>
Página 57	<a href="#"><u>Sobre Filatelia e Cordéis – A Imperatriz Porcina e o Pavão Misterioso - Homenagem aos 50 Anos de Carreira do Artista Postal Jô Oliveira</u></a> <i>Cristian Guimarães Molina (Sócio N°777)</i>
Página 68	<a href="#"><u>Início de um Novo Período Filatélico na Alemanha?</u></a> <i>Ulrich Schierz (Sócio N°870)</i>
Página 70	<a href="#"><u>Os Selos do Centenário da Independência do Brasil: Dos Estudos Até a Emissão Final</u></a> <i>Roberto Antonio Aniche (Sócio N°23)</i>
Página 77	<a href="#"><u>Alemanha – Um Conglomerado de Cidades Regiões Antes da Consolidação (1)</u></a> <i>Ulrich Schierz (Sócio N°870)</i>
Página 82	<a href="#"><u>1ª Exposição Internacional de Filatelia Maçonica</u></a> <i>Renato Mauro Schramm (Sócio N°418)</i>
Página 111	<a href="#"><u>As Emissões de Numerais do Brasil – Falsificações, Fac-símiles e Contrafações</u></a> <i>Nick Salter (Sócio N°1297)</i>
Página 117	<a href="#"><u>FILABRAS: Novos Sócios: Junho a Setembro de 2024</u></a> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 120	<a href="#"><u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u></a>
Página 121	<a href="#"><u>Revista Eletrônica da FILBRAS – Edições Anteriores</u></a>



## EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



A Revista Eletrônica da FILABRAS nº 29 está muito especial, vem com muitas novidades, e está repleta de acontecimentos na filatelia brasileira.

Entre os dias 26 e 28 de setembro, aconteceram dois grandes eventos da FILABRAS: Em São Paulo, a Condecoração do Presidente da FILABRAS, Paulo Ananias Silva, com a Medalha “O Solar dos Andradas”, com o I Encontro Presencial de Diretoria da FILABRAS, e em Santos, um encontro de Filabralistas com diversas atividades. Os detalhes destes eventos na matéria de capa desta edição.



Boi de Mamão de Santa Catarina  
Sara Dolberth (10 anos)



Folclore Catarinense  
Gabriel Schramm (15 anos)

O Concurso de Desenhos com o tema Folclore Brasileiro, como parte das comemorações dos 50 anos de carreira do Jô Oliveira, realizado pela ABF e com apoio da FILABRAS, foi um grande sucesso, culminando com a premiação dos participantes: Sara Dolberth, escolhida pelo próprio artista, e de Gabriel Eduardo Schramm, escolhido pela Comissão do Concurso. Como premiação, os desenhos vencedores serão transformados em selos personalizados

dos Correios. Parabéns a todos os participantes, tivemos 10 finalistas, que receberão o livro Rondon, O Marechal da Paz.



No dia 16 de setembro, aconteceu a Assembleia Geral da ABF para a eleição dos quatro novos Acadêmicos, cuja posse está prevista para o dia 17 de outubro. Veja os detalhes na matéria nesta edição.



Importante destacar: Em reunião de Diretoria da ABF, foi instituído o Medalhão dos Acadêmicos, que em breve será outorgado a todos os Confrades.

Dando continuidade a divulgação do Livro da Academia Brasileira de Filatelia - ABF, nesta edição o artigo do Confrade Roberto Antônio Aniche - OS SELOS DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: DOS ESTUDOS ATÉ A EMISSÃO FINAL.



Concluindo, nossos agradecimentos aos Associados com excelentes artigos nesta edição.

**Grande abraço, e até a próxima edição,**

*Paulo Ananias Silva*

**Presidente da FILABRAS**

## PRESIDENTE DA FILABRAS, PAULO ANANIAS SILVA, RECEBE A CONDECORAÇÃO “MEDALHA SOLAR DOS ANDRADAS” NO CPOR EM SÃO PAULO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



No dia 27 de setembro, a filatelia brasileira esteve novamente em evidência por mais uma iniciativa da FILABRAS.

Na Revista da FILABRAS nº 28, publicamos a matéria **“FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA-FEB NA II GUERRA MUNDIAL E A FILATELIA BRASILEIRA NA ITÁLIA”**, por Paulo Ananias Silva, uma reportagem sobre o evento “Projeto FEB - Força Expedicionária Brasileira”, em Montese na Itália, uma homenagem aos Pracinhas e à participação da FEB-Força Expedicionária Brasileira na II Grande Guerra Mundial, organizado pela SOAMI -CPOR/SP



Leia a matéria: [https://filabras.org/images/revistas/FILABRAS\\_Revista\\_28.pdf#page=5](https://filabras.org/images/revistas/FILABRAS_Revista_28.pdf#page=5)



O Cerimonial em Montese (vide matéria), foi coordenado pelo Presidente da Sociedade dos Amigos do CPOR/SP (SOAMI - CPOR/SP), Sr. Douglas Ramos (foto ao lado), organizando uma inesquecível homenagem à Força Expedicionária Brasileira-FEB e aos nossos combatentes na II Guerra Mundial, os Pracinhas, os verdadeiros heróis do Brasil.

A filatelia brasileira esteve diretamente envolvida neste evento, representada pelo Diretor Institucional da FILABRAS e Presidente da ABF, Maurício Menees, que produziu um Painel Filatélico em italiano, contando a história e trajetória da FEB e dos Pracinhas na II Grande Guerra Mundial. Este painel foi apresentado a todas as autoridades civis e militares presentes na Cerimônia, aos filatelistas de Montese e aos alunos das escolas da cidade.





Em função dessa homenagem prestada pela FILABRAS, e conforme o texto do Ofício comunicando referida Condecoração:

**“O Comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva e Colégio Militar de São Paulo (CPOR/CMSP), Cel Cav Alexandre Lückemeyer Machado Carrion, resolveu outorgar, por intermédio da Sociedade dos Amigos do CPOR/SP (SOAMI -CPOR/SP), ao Sr. PAULO ANANIAS SILVA, a Medalha "O Solar dos Andradas”, pelos seus méritos e serviços relevantes prestados ao CPOR/SP e à SOAMI”,** o Presidente da FILABRAS, Paulo Ananias Silva, recebeu a outorga de referida medalha no CPOR/SP na cidade de São Paulo, condecorado pelo General de Exército Sr. Modesto.

Foram condecorados neste evento, cerca de 40 pessoas entre civis e militares, numa cerimônia emocionante, com desfile de vários pelotões de militares e alunos do Colégio Militar de São Paulo, com saudações e honrarias aos símbolos nacionais: Hino Nacional e Bandeira do Brasil.



Eu fiquei muito emocionado com esta Condecoração, um reconhecimento ao nosso trabalho na FILABRAS, onde dedico esta honraria a todos os Filabralistas, pois juntos levamos em frente a bandeira da filatelia no Brasil, e em especial ao meu amigo e irmão Niall Murphy, que foi o autor da maravilhosa capa da revista para essa matéria da FEB, onde diuturnamente trabalhamos juntos em vários projetos da FILABRAS, e a cada edição da Revista da FILABRAS, nos empenhamos para levarmos aos filatelistas do Brasil, um revista que contribua para o desenvolvimento e fortalecimento de nossa filatelia.



**Medalha e Diploma “O Solar dos Andradas”**

## Homenagem da FILABRAS à Sociedade dos Amigos do CPOR/SP (SOAMI -CPOR/SP)

A Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS é uma Honraria instituída para homenagearmos nossos ilustres associados, cidadãos brasileiros e estrangeiros, personalidades e instituições, observando o critério de relevantes serviços prestados à Filatelia e à Sociedade de modo geral, objetivando o bem comum a todos e contribuições que levem ao desenvolvimento e projetos sociais.

A FILABRAS presta as devidas homenagens à Sociedade dos Amigos do CPOR/SP (SOAMI -CPOR/SP), em nome de seu Presidente Sr. Douglas Ramos, através da Medalha de Honra ao Mérito FILABRAS – Homenagem, pelos relevantes serviços prestados à sociedade brasileira, preservando a memória, reconhecimento, e formação do futuro Oficial da Reserva do Exército Brasileiro.





Galeria de fotos do evento no CPOR/SP











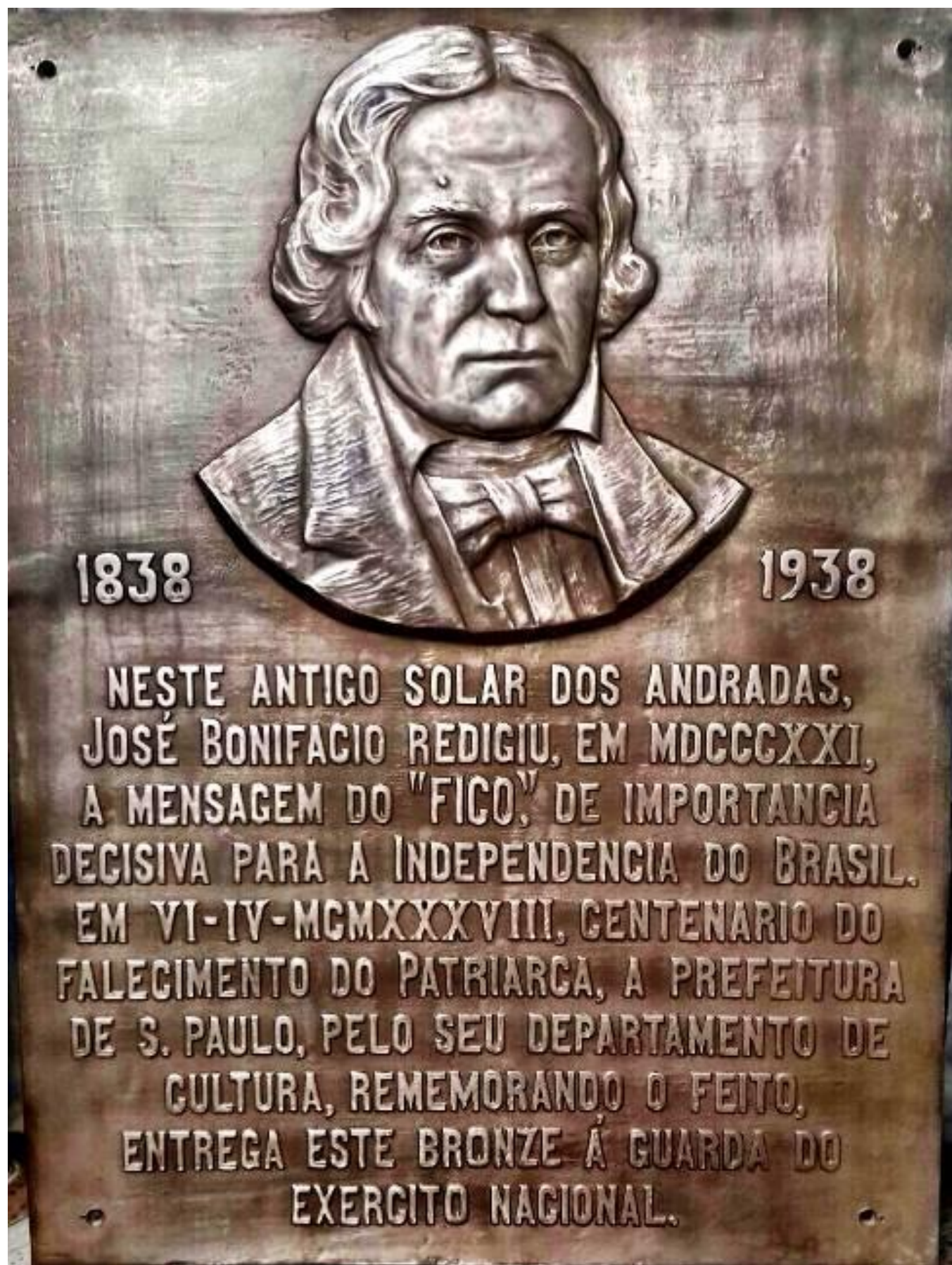














## PRIMEIRA REUNIÃO PRESENCIAL DE DIRETORIA DA FILABRAS EM SÃO PAULO E ENCONTRO DE FILABRALISTAS EM SANTOS

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



Após 4 anos de fundação da FILABRAS, uma organização que opera virtualmente em todos seus processos e procedimentos, finalmente conseguimos pela primeira vez, fazermos uma reunião presencial de Diretoria da FILABRAS, estando presentes Paulo Ananias Silva (Presidente), José Baffê Rodrigues (Presidente Adjunto e Diretor Técnico), Niall Murphy (Vice Presidente e Diretor de TI), Maurício Meneses (Diretor Institucional) e Roberto Pires (Diretor Social e RP), e por uma questão de agenda e tempo, não estiveram presentes, os Diretores Renato Schramm (Presidente de Honra), Hirã Justo (Diretor de Marketing) e Júlio Ventura (Diretor de Redes Sociais).

Posso afirmar que este encontro foi mais uma confraternização, sem deliberações formais, pois no dia a dia já conduzimos nossas atividades de forma virtual, e faltando nosso encontro e abraço presencial com todos os fraternos amigos.

Na consecução dos trabalhos, estaremos divulgando as novidades para a FILABRAS e para a filatelia brasileira.



Como sempre falo: “**Filatelia é Amizade & Cultura**”, é o slogan do meu site pessoal, e o melhor da filatelia é fazer amizades mundo a fora, tanto que em 2019, antes da fundação da FILABRAS, escrevi uma crônica falando sobre isso:

<https://www.filateliaanancias.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Filatelia-%C3%A9-Amizade-e-Cultura.pdf>

Recentemente, após nosso encontro em Santos, tudo isso ficou mais que elucidado.

Antes de tudo, quero agradecer profundamente toda a recepção que tive em Santos, pela família Pires e pelo amigo e irmão Baffê.

O Roberto Pires, todos o conhecem por sua amizade, dedicação e prontidão para ajudar a todos e à filatelia, mas vocês só vão entender a essência do Roberto, o conhecendo pessoalmente, não tenho como descrever esse cara, uma honra em dizer que o tenho como amigo. Sua família idem, sua esposa Mônica e seu filho Pedro, e nunca fui tão bem recebido em nenhum outro lugar.

Meu amigo Baffê, outra pessoa extraordinária, eu o chamo carinhosamente de “Meu Guru”, uma pessoa espiritualizada e sempre pronta ajudar a todos, com aconselhamentos e orações. Uma honra em tê-lo como amigo.

Eu tive a honra de conhecer outros Filabralistas em minha estada em Santos: O filho do Baffê, o Davis, que já entrou na FILABRAS com grandes contribuições, e o amigo Paulo Araripe, uma pessoa espetacular e amiga, que já se integrou e está disposto a ajudar em nossos projetos.

Muito feliz em participar dessa união, e a cada dia com uma evolução que só trás prosperidade para a filatelia brasileira.

Quero compartilhar com vocês alguns fatos marcantes nesses encontros.

Para quem não sabe, só conheci o Roberto, Baffê e Niall recentemente, apesar de vários anos trabalhando juntos.

Tem uma foto que o Roberto fez uma postagem, que sem ele e sua percepção, e não o tivesse destacado, passaria em branco. Agradeço ao Roberto e Mônica por este momento marcante em nosso encontro, texto de Roberto Pires e foto de Mônica Pires, que transcrevo a seguir:



### “**ESSA FOTO É ICÔNICA!!**”

Ela marca o **exato momento** em que esses dois **mestres geniais, Paulo Ananias Silva e Niall Murphy**, criadores do magnífico *Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil*, entre muitas outras criações, se encontraram pela **primeira vez**, presencialmente, após anos de trabalho conjunto de forma virtual.

**Um momento para ficar na História da Filatelia**, afinal o legado que estão deixando é extremamente valioso para o conhecimento filatélico.

Obrigado filabralista **Monica Pires** por esse registro histórico, 27/09/2024, 10:53h, Solar dos Andradas, CPOR /SP.

Deus os abençoe!! ❤️”



Uma coisa muito legal, o amigo Paulo Araripe, sabendo da minha estada em Santos, veio ao nosso encontro com sua família. Isso tudo, só tornou nosso encontro mais acalorado, pois o Araripe é de uma alegria envolvente, e com suas ideias, vai ajudar nos projetos da FILABRAS. Obrigado amigo, nosso dia ficou mais feliz !

E por falar em Amizade e Cultura, passei a usar uma frase em italiano, que li em algum lugar, e achei TOP, e vou utilizar na FILABRAS:



**"Perché in FILABRAS tutti sono buona gente".**



Agradeço profundamente a todas as mensagens que recebi por e-mail, Facebook, Whatsaap, parabenizando pela Condecoração e felicitações por nosso encontro em Santos. Muito feliz por tudo isso !

Vale destacar: Na visita que fiz no “Museu do Pelé”, a filatelia está presente, com a folha do “Milésimo Gol do Rei”. Muito legal mesmo! Vale a pena visitar.



Outro fato que não posso deixar de registrar, foi a presença do famoso e querido *LENNON MCCARTNEY II*, mais conhecido no bairro como Lennon, o Pet da Família Pires, e filho caçula do Roberto, gente boa, que estava presente em nosso encontro.





Galeria de fotos do Encontro em Santos:









# DIA MUNDIAL DO CARTÃO POSTAL 2024 - VOTAÇÃO PARA O MELHOR DESENHO DA SÉRIE "OLHOS NA FILATELIA"

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº67)



Para celebrar o **Dia Mundial do Cartão Postal de 2024** em 1º de outubro, a FILABRAS imprimirá um cartão postal comemorativo especial. O design será escolhido por nossos sócios da lista abaixo em nossa série "**Olhos na Filatelia**", que foi apresentada todos os meses de outubro/2023 até setembro/2024.

## Regras muito simples se aplicam:

1. Você deve ser um sócio da FILABRAS e estar logado para votar;
2. Você pode votar em quantos designs quiser, basta marcar as caixas abaixo das imagens. Você NÃO está limitado a apenas UMA seleção;
3. A votação começa em 1º de outubro de 2024 e continuará até 31 de outubro de 2024;
4. O design vencedor será selecionado com base na escolha mais popular e será anunciado em 1º de novembro;
5. O cartão postal será impresso em uma quantidade de 100 durante o mês de novembro de 2024;
6. Uma quantidade de 10 cartões postais será enviada a um eleitor selecionado aleatoriamente, em um sorteio público e gratuito, como prêmio;
7. Os cartões postais restantes serão distribuídos entre a Diretoria da FILABRAS para distribuição a seu critério;
8. Todos os cartões postais serão gratuitos e em nenhuma circunstância poderão ser vendidos ou comercializados de outra forma;
9. Em caso de dificuldades técnicas imprevistas, a FILABRAS reserva-se o direito de retirar esta oferta.

**Detalhes completos aqui**

<https://filabras.org/public-olhos.aspx>



# NOVOS ACADÊMICOS ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA - ABF

ROBERTO PIRES (SÓCIO Nº408)

Em 16 de setembro de 2024 foram eleitos os Novos Acadêmicos da Academia Brasileira de Filatelia – ABF, após processo de votação das 9:00h às 18:00h.



ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA

## REGRAS PARA A INDICAÇÃO DE NOVOS MEMBROS EFETIVOS

O PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILATELIA (ABF), no uso de suas atribuições definidas no Estatuto da ABF, de 1º de setembro de 2023, apresenta as regras para a indicação de novos Membros Efetivos.

### 1. REQUISITOS

- a) Podem ser indicados às vagas efetivas na ABF todas as pessoas físicas, brasileiras, sem distinção de cor, raça, sexo, residência, profissão, credo religioso ou político, que tenham atuação marcante e de reconhecido mérito em quaisquer das áreas da Filatelia, com trabalhos expressivos para o desenvolvimento da Filatelia.
- b) Os Membros Efetivos podem encaminhar ao endereço eletrônico [confraria.abf@gmail.com](mailto:confraria.abf@gmail.com), de 1º a 16 de agosto de 2024, a Ficha de Inscrição anexa, preenchida com os dados pessoais do Indicado, os contatos nas redes sociais, as áreas de interesse na Filatelia e a relação de obras e trabalhos impressos e/ou digitais sobre Filatelia, História Postal e afins. Cada indicação deve ter o concorde de, no mínimo, quatro Membros Efetivos, incluindo o responsável pela indicação, identificados na Ficha de Inscrição.

### 2. SELEÇÃO E APROVAÇÃO DOS INDICADOS

- a) O VICE-PRESIDENTE, o DIRETOR LITERÁRIO e o SECRETÁRIO farão a seleção inicial dos Indicados, por intermédio da análise das informações contidas nas Fichas de Inscrição. A relação dos selecionados será apresentada à Diretoria da ABF em 26 de agosto de 2024. Nessa etapa, os Membros Efetivos podem ser consultados a respeito das indicações.
- b) A Diretoria da ABF fará a análise dos Indicados selecionados na etapa anterior e aprovará até quatro (04) dos Indicados, cujos nomes serão apresentados aos Membros Efetivos em 1º de setembro de 2024, para conhecimento e análise.

### 3. ELEIÇÃO DOS INDICADOS APROVADOS

- a) O Edital de Convocação para a Assembleia Geral Extraordinária, na qual ocorrerá a eleição dos Indicados Aprovados, será lançado em 2 de setembro de 2024.
- b) A eleição dos Indicados Aprovados ocorrerá durante a Assembleia Geral Extraordinária, às 19:00 horas do dia 16 de setembro de 2024, no Grupo dos Confrades do Whatsapp. Durante a Assembleia, será disponibilizado um link para o sistema eletrônico de votação, por voto secreto. Cada Membro Efetivo poderá votar em um ou mais Indicados Aprovados, ou votar em branco. Serão eleitos os Indicados Aprovados que receberem, no mínimo 80%, dos votos. O resultado da eleição será divulgado no mesmo dia da eleição.

Todo o Processo para escolha dos Novos Acadêmicos respeitou as Regras estabelecidas:

Dezessete, dos vinte Acadêmicos votaram: Paulo Ananias, Maurício Meneses, Roberto Aniche, Peter Meyer, Renato Mauro Schramm, Niall Murphy, Agnaldo Souza Gabriel, José Baffe, Roberto Pires, Geraldo Andrade Ribeiro Jr., Jorge Paulo Krieger Filho,





Cristian Molina, José Antonio Bittencourt Ferraz, Flavio Rosa, José Carlos Marques, José Ribamar Trabulo de Souza e Luiz Amaral.

OS ELEITOS FORAM: LUIZ ANTONIO AVERSA, MARCOS BUBACH, JOSÉ EDUARDO CIMÓ e PETER JOHANN BÜRGER.

<p><b>Novo Acadêmico da ABF</b></p> <p><b>Luiz Antonio Aversa</b></p>  <p>Publicou obra e artigos: História Postal Francesa Os clássicos Nasceu uma Cruz Vermelha História Postal Francesa Type Blanc Os precursores dos clássicos franceses Medalha de Ouro na Exposição Virtual Filabras.</p>  <p>A Filatelia, viva e atuante, está em festa! 🎉🇧🇷</p>	<p><b>LUIZ ANTONIO AVERSA</b> Publicou obras e artigos: História Postal Francesa Os clássicos</p> <p>Nasceu uma Cruz Vermelha História Postal Francesa Type Blanc</p> <p>Os precursores dos clássicos franceses</p> <p>Medalha de Ouro na Exposição Virtual Filabras.</p>
<p><b>Novo Acadêmico da ABF</b></p> <p><b>Marcos Bubach</b></p>  <p>Autor do Livro Os Passos de Anchieta na Filatelia. (História do Padre Anchieta Ilustrada com selos)</p> <p>Autor de Livro com selos relacionados ao Estado do Espírito Santo, desde os Imperiais aos atuais</p> <p>Publicou diversos artigos e poemas sobre selos Participou de diversas Exposições Filatélicas, como a organizada na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, Casa dos Bragas (2023) e na cidade de Cariacica, Biblioteca da Cidade (2024). Recebeu o prêmio Filabras Golden Stamp Awards 2023, na categoria Propagação da Filatelia Nacional;</p> <p>Homenageado em 2019 pela Agência Filatélica de Vitória-ES, em virtude de evento musical e cultural que organizou no Teatro de Cariacica Recebeu moção de aplausos na Agência Filatélica de Vitória-ES, em reconhecimento pelo lançamento de um livro e pela exposição de selos sobre a Alemanha Reich</p>  <p>A Filatelia, viva e atuante, está em festa! 🎉🇧🇷</p>	<p><b>MARCOS BUBACH</b></p> <p>Autor do Livro Os Passos de Anchieta na Filatelia. (História do Padre Anchieta Ilustrada com selos)</p> <p>Autor de Livro com selos relacionados ao Estado do Espírito Santo, desde os Imperiais aos atuais</p> <p>Publicou diversos artigos e poemas sobre selos Participou de diversas Exposições Filatélicas, como a organizada na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, Casa dos Bragas (2023) e na cidade de Cariacica, Biblioteca da Cidade (2024). Recebeu o prêmio Filabras Golden Stamp Awards 2023, na categoria Propagação da Filatelia Nacional;</p> <p>Homenageado em 2019 pela Agência Filatélica de Vitória-ES, em virtude de evento musical e cultural que organizou no Teatro de Cariacica Recebeu moção de aplausos na Agência Filatélica de Vitória-ES, em reconhecimento pelo lançamento de um livro e pela exposição de selos sobre a Alemanha Reich</p>
<p><b>Novo Acadêmico da ABF</b></p> <p><b>José Eduardo Cimó</b></p>  <p>Autor do Livro "A Maçonaria no Mundo da Filatelia" Volume 1</p> <p>Participação nas Exposições: China 2019 - Expo 2021 Cinisello Itália London 2022 - CAPEX 2022 Canada EXFILNA 2023 - World Exhibition Alemanha 2023 Uruguay 2023 - Thailand 2023 Efiro 2024 Romênia - Uruguay 2024 Deutschland-Brasilien 2024</p>  <p>A Filatelia, viva e atuante, está em festa! 🎉🇧🇷</p>	<p><b>JOSÉ EDUARDO CIMÓ</b></p> <p>Autor do Livro: "A Maçonaria no Mundo da Filatelia" - Volume 1</p> <p>Participação nas Exposições: China 2019 - Expo 2021 Cinisello Itália London 2022 - CAPEX 2022 Canada EXFILNA 2023 - World Exhibition Alemanha 2023</p> <p>Uruguay 2023 - Thailand 2023</p> <p>Efiro 2024 Romênia - Uruguay 2024 Deutschland-Brasilien 2024</p>



<p><b>Novo Acadêmico da ABF</b></p> <p><b>Peter Johann Bürger</b></p>  <p>Articulista do Boletim Informativo "Santa Catarina Filatélica", com entrevistas com pessoas de destaque na Numismática e Filatelia</p> <p>Editor dos números especiais dos "Índices Remissivos" dos artigos e autores do Boletim Informativo "Santa Catarina Filatélica"</p> <p>Membro Honorário do Clube Filatélico Maçônico do Brasil (CFMB)</p> <p>Recebeu o Prêmio FILABRAS Golden Stamp Awards 2023, na Categoria Literatura Filatélica.</p>  <p>A Filatelia, viva e atuante, está em festa! 🎉🇺🇵🇧🇷</p>	<p><b>PETER JOHANN BÜRGER</b></p> <p>Articulista do Boletim Informativo "Santa Catarina Filatélica", com entrevistas com pessoas de destaque na Numismática e Filatelia Editor dos números especiais dos "Índices Remissivos" dos artigos e autores do Boletim Informativo "Santa Catarina Filatélica" Membro Honorário do Clube Filatélico Maçônico do Brasil (CFMB) Recebeu o Prêmio FILABRAS Golden Stamp Awards 2023, na Categoria Literatura Filatélica.</p>
--	---

Em **ASSEMBLEIA GERAL** realizada às 19:00h do dia 16/09/2024, após encerramento da “Eleição para Novos Acadêmicos”, fez-se uma análise de todo o Processo de Votação, que é totalmente secreto, e foram Ratificados os Vencedores.

**Acadêmicos participantes da Assembleia Geral de 16/09/2024:**

Paulo Ananias, Agnaldo de Souza Gabriel, Luiz Amaral, José Baffe, Flavio Rosa, Peter Meyer, Renato Schramm, Roberto Aniche, Cristian Molina e Roberto Pires.





Nova REUNIÃO DE DIRETORIA, em 23/09/2024, definiu procedimentos e data de Posse dos Novos Acadêmicos, respeitando-se Cronograma estabelecido.

No Dia da Posse, 17/10/2024, será entregue o DIPLOMA DE POSSE aos Novos Acadêmicos.

Nessa reunião foi aprovado o MEDALHÃO DA ABF, uma distinção que em breve será outorgada a todos os Acadêmicos. Medalhão é mais uma criação dos Confrade Niall Murphy.



### "NOBILIS ARS PHILATELIÆ"

“A Academia Brasileira de Filatelia se consolida e segue firme na sua meta de valorizar e incentivar a Filatelia Brasileira” (Confrade Flávio Rosa).

“Parabéns ABF, mais uma iniciativa digna da Filatelia do Brasil” (Paulo Ananias)

### "TRECHO FINAL DO CRONOGRAMA DE POSSE "

16 Set	Divulgação do resultado da eleição	PRESIDENTE DE HONRA DA ABF
17 out	Cerimônia aberta de Admissão dos Novos Acadêmicos.	PRESIDENTE DA ABF DIRETOR DE COMUNICAÇÃO Todos os Membros Efetivos
15 Out a 18 Out	Confecção da Ata de Admissão dos Novos Acadêmicos	SECRETÁRIO
21 Out a 15 Nov	Registro de Admissão dos Novos Acadêmicos em Cartório	PRESIDENTE DA ABF

**DATA DE POSSE DOS NOVOS ACADÊMICOS: 17/10/2024 – 19:00 HORAS**

# CONCURSO DE DESENHO EM HOMENAGEM AO ARTISTA POSTAL JÔ OLIVEIRA

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA (SÓCIO Nº777)

O Concurso de Desenho promovido pela Academia Brasileira de Filatelia (ABF), com o apoio da Associação dos Filatelistas do Brasil (FILABRAS), foi um sucesso. Criada para homenagear os 50 anos de carreira do Artista Postal Jô Oliveira, o Concurso foi lançado em 18 de julho e teve a participação de crianças e jovens de todo o Brasil. Os destaques foram para o Grupo de Escoteiros Baden-Powell, coordenado pelo Filatelista e Chefe Escoteiro Acir Camargo, de Balneário Piçarras-SC, e para a Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo, de Belém-PA, onde a Professora e Filatelista Júlia Pinho desenvolve um lindo projeto de difusão da Filatelia entre seus alunos.

O resultado do Concurso foi divulgado ontem (16 de setembro), no grupo de Facebook da FILABRAS (disponível em <https://www.facebook.com/share/p/JTbpdngNqKyDk2FH/>). Os dez desenhos finalistas foram selecionados por um júri técnico, composto pelos Acadêmicos Agnaldo de Souza Gabriel, Luiz Gonzaga Amaral Júnior e Maria de Lourdes Torres de Almeida Fonseca.



Boi de Mamão de Santa Catarina  
Sara Dolberth (10 anos)

Saci e os Encantos da Floresta  
Luan Costa (16 anos)

Boi de Mamão e Bernunça  
Gabriel Camargo (14 anos)

Negrinho do Pastoreio  
Cláudio Cauã Mota (15 anos)



Histórias Contadas pelo Lobisomem  
Sophia Pedrosa (13 anos)

Mula sem Cabeça  
Linda Serra (11 anos)

Folclore Catarinense  
Gabriel Schramm (15 anos)

Encanto ao Luar  
Wanderson Candeira (12 anos)



Bumba meu Boi  
Ana Julia Alves (10 anos)

Brasil com S  
Yasmin Marins (15 anos)



A vencedora, escolhida pelo próprio Jô Oliveira, foi a Artista Mirim Sara Dolberth, de 10 anos, que apresentou um desenho representando o Boi de Mamão e a Bernúncia, duas personagens do Folclore de Santa Catarina. O outro vencedor, escolhido pelo júri técnico da ABF, foi Gabriel Schramm, de 15 anos, cujo desenho também retrata as personagens do folgado do Boi de Mamão.



Folclore Catarinense  
Gabriel Schramm (15 anos)



Boi de Mamão de Santa Catarina  
Sara Dolberth (10 anos)

Os dez finalistas receberão um exemplar do livro “Rondon, o Marechal da Paz – A Vida de um Herói Nacional Contada por Meio da Filatelia”, do Filatelista e Escritor Mauricio M Meneses, Presidente da ABF e Diretor Institucional da FILABRAS. Os dois vencedores receberão, além do livro, uma folha de selos personalizados emitida pelos Correios, com o desenho criado por eles.



Boi de Mamão de Santa Catarina  
Sara Dolberth (10 anos)



Folclore Catarinense  
Gabriel Schramm (15 anos)



Jô Oliveira nasceu na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco, mas já morou em outras cidades do Brasil e até na Hungria, quando estudou na Escola Húngara de Artes Industriais (atual Universidade Moholy-Nagy de Arte e Design). Graduado pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e com uma identidade visual bastante ligada à cultura e ao folclore nordestinos, Jô Oliveira disse ter várias influências nacionais e internacionais, como as xilogravuras medievais europeias e as gravuras populares mexicanas, principalmente as de José Guadalupe Posada e de Manuel Manilla.

A história do Jô Oliveira como artista postal começou em 1976, quando ele desenhou uma série de três selos sobre o Mamulengo. Desde então, Jô criou mais de 50 selos, alguns deles premiados nacional e internacionalmente, como o bloco da XI LUBRAPEX, emitido em 1986, que ganhou o prêmio de Selo Mais Bonito do Mundo, em Asiago, na Itália, considerado o “Oscar da Filatelia mundial”. Os últimos selos desenhados por Jô Oliveira compõem a série Quadrilhas Juninas, de 2015, mas o Artista já avisou, em 2025 teremos novidades, com um novo desenho para os Correios.

### Cristian Molina

Secretário da Academia Brasileira de Filatelia



# O SELO BRASILEIRO DA EMISSÃO DE 1893 – O SELO “CABECINHA”

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº617)

## 1. INTRODUÇÃO

Os selos costumam passar despercebidos pela maioria daqueles que recebem correspondências e que ainda os utilizam para pagamento do porte. Com o avanço dos meios eletrônicos de comunicação, as próprias correspondências escritas e circuladas do modo convencional se tornam cada vez mais escassas. De qualquer modo, ainda que não notados pela maioria, selos são divulgadores de cultura, ciência e história, e são reflexo dos fatos econômicos, sociais e políticos da época em foram emitidos por cada país.



Figura 1- Quadra de selos da emissão de onde um novo regime tentava se afirmar, 1893, conhecido como “Cabecinha”

Um claro exemplodessa interligação dos selos com as questões da sociedade é o selo da emissão brasileira de 1893 (Catálogo FILABRAS 1893R1.1). Este selo foi o terceiro a ser lançado após a Proclamação da República, em um período conturbado da história do Brasil, revoltas político-sociais. Oficialmente a efígie do selo representa uma alegoria da República, mas em função de suas características, a maioria a considerou mais como uma alegoria da Liberdade, nome pelo qual a emissão passou a ser chamada nos meios filatélicos. O selo ficou conhecido também pelo apelido de “Cabecinha” em função da efígie nele apresentada.

Pretendemos fazer uma revisão geral da história dessa emissão de 1893 em contraponto com alguns dos fatos que aconteciam no país na época em que foi emitido. Tais fatos talvez ajudem a explicar muitas das peculiaridades desse selo. Também faremos uma revisão da parte técnica da emissão, que já consta em diferentes catálogos.

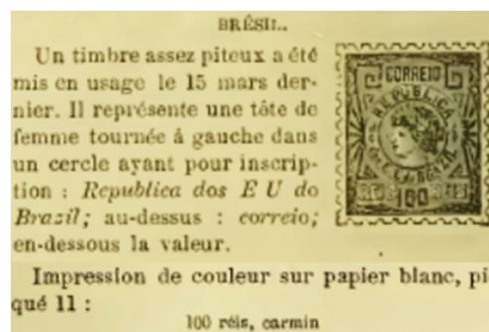


Figura 2 - Anúncio da nova emissão de selo brasileiro no jornal “Le Timbre-Poste de maio de 1893

## 2. HISTÓRIA DA EMISSÃO

A emissão de um novo selo com a “efígie da República” foi anunciada pela Diretoria Geral dos Correios em Declaração datada de 18 de janeiro de 1893 e publicada no Diário Oficial em 19 de janeiro de 1893 (3). Alguns jornais brasileiros da época publicaram o anúncio da nova emissão nas edições dos dias seguintes (11; 26). O anúncio da nova emissão também apareceu em periódicos no exterior inclusive já no final de 1892 (12; 13; 18; 30). Contudo há dúvidas se de fato o selo começou a circular na data da Declaração dos Correios. Um dos que questionaram a data de sua efetiva circulação foi



Figura 3- Carimbo do Rio de Janeiro, com data de 18 (provável) de março de 1893 sobre o selo Alegoria da Liberdade – Cabecinha (FILABRAS 1893R1.1)

Napier (23), que afirmou em seu trabalho não ter encontrado nenhum selo usado com data anterior a março de 1893. Ainda segundo Napier (23), foi-lhe apresentado um selo com data carimbada de 05 de janeiro de 1893 mas que, obviamente, devia ser um erro dos correios. Segundo Moens (18), conforme publicado no “Le Timbre-Poste”, em maio de 1893, o selo teria sido colocado em circulação apenas em 15 de março daquele ano. Em seu catálogo de selos da República do Brasil, Vieira (32) indica a data de emissão como sendo 16 de março de 1893. Em um catálogo de leilão apareceu referência a um selo “Cabecinha” com carimbo datado de 11 de março de 1893, entretanto, não foi possível obter imagem do selo e a data do carimbo também não foi confirmada pelo responsável pela informação. Apesar de esforços para localizar selos circulados nos três primeiros meses de 1893, conforme a

Declaração do Correio faz crer, não foi possível localizar selos com carimbos anteriores a 18 de março de 1893. Apesar disso, a maioria dos catálogos atuais considera a data da Declaração dos Correios da nova emissão, 18 de janeiro de 1893, como a data da emissão do selo.

Assim como a emissão anterior, o selo “Tintureiro” de 1891, a impressão do selo “Cabecinha” ficou a cargo da Casa da Moeda. Desde o Império, quando os selos brasileiros passaram a ser impressos fora do Brasil, principalmente pelo American Bank Note Co., a estrutura da Casa da Moeda para este tipo de produção havia se deteriorado muito. Faltavam máquinas, tintas adequadas e até mesmo os papéis utilizados eram de qualidade e tipos irregulares. Deste modo, as últimas emissões postais do Império produzidas pela Casa da Moeda, já apresentavam qualidade bem inferior as das emissões anteriores. Com a República e a decisão de se continuar a produzir os selos no Brasil, estes fatores afetaram acentuadamente a qualidade dos selos brasileiros. Da mesma forma que as emissões dos selos tipo Cruzeiro e Tintureiro produzidas antes, os selos da emissão de 1893 impressos na Casa da Moeda apresentaram muitas falhas e erros, além de variações de papel e cor. Em função desses problemas o selo “Cabecinha” foi considerado muito feio e de péssima qualidade na época de sua emissão e ainda hoje muitos filatelistas continuam a ter essa opinião.

Não se sabe as razões internas que levaram a opção por uma nova emissão de selos em 1893, mas tudo indica que a ideia inicial era de se criar uma nova série de selos para substituir os selos emitidos até então pelo Império e que continuavam em circulação. A substituição das “fórmulas de franquia usadas no tempo do Império” já havia sido autorizada pelo Ministro da Instrução Pública, Correios e Telegrafos em 03 de outubro



de 1892 (17). A substituição seria feita conforme modelos fornecidos pela própria Casa da Moeda.

Em 19 de dezembro de 1892, o Diretor da Casa da Moeda, Sr. Ennes de Souza, encaminhou ofício à Direção Geral dos Correios sobre os novos modelos de selos a serem adotados com as respectivas descrições. Conforme citado por Guatemosim (17), em 09 de janeiro de 1893 as provas dos selos nos valores de 10, 20, 50 e 100 réis foram enviadas ao Correio. Em 13 de janeiro de 1893, foi publicado um Despacho Oficial (10)

«N.º 635. — Directoria da Casa da Moeda, 19 de Dezembro de 1892. — Apresento-vos os modelos dos sellos destinados a cartas e jornaes, em substtuição aos actuaes, acompanhando-os a descrição inclusa e sujeitando tudo a vossa approvação para dar execução ao trabalho. — Saúde e fraternidade — Ao Cidadão Demosthenes da Silveira Lobo, M. D. Director Geral dos Correios. Assignado Dr. Ennes de Souza. Director.

informando a impressão pela Casa da Moeda dos selos da nova emissão.

Figura 4 - Ofício do diretor da Casa da Moeda para o diretor do Correio apresentando os novos modelos de selos

Um fato interessante a se notar é que os primeiros selos da República, os selos tipo “Cruzeiro”, foram aproveitados e adaptados de uma emissão que havia sido planejada ainda durante o Império, sendo



Figura 5 - Selo Cruzeiro planejado ainda no Império mas somente emitido no início de República

impessos a partir de 1890, com pequenas alterações. Até 1893 entraram em circulação vários valores dos selos tipo Cruzeiro (20, 50, 100, 200, 300, 500 e 1.000 réis) (19; 20; 21). Já o segundo selo da República, o Tintureiro, foi emitido em 1891 com um símbolo claro do novo regime político, uma efígie da República baseada no moldes franceses e norte-americanos, com o “barrete frígio”, e foi impresso apenas no valor facial de 100 réis. Assim, a nova emissão de selos, foi anunciada em 1893 apresentando uma “efígie de mulher, simbolizando a República” e com diversos valores (3), para cobrir os diferentes portes postais vigentes, o que na prática não aconteceu.

Conforme a Declaração publicada no Diário Oficial de 19 de janeiro de 1893 (3), os novos selos deveriam ser impressos todos com a mesma estampa, nos valores de 10, 20, 50 e 100 réis, utilizando-se cores diferentes para cada valor. Ainda segundo a Declaração, cada cor seria impressa em dois tons, um claro (“meia tinta”) e um mais escuro (“tinta forte”). Deste modo, o selo de 10 réis seria em cor azul, o de 20 réis em cor havana, o de 50 réis em verde e o de 100 réis em sulferino.

Observe-se que o período de tempo entre o encaminhamento dos novos modelos de selos para os Correios (19 de dezembro de 1892) e, conforme informado por Guatemosim (17), do envio das provas (09 de janeiro de 1893) até a Declaração da nova emissão pelos Correios (18 de janeiro de 1893) foi muito curto, um mês no total ou nove dias apenas entre o envio das provas e anúncio da emissão, fazendo crer que de fato possam ter ocorrido atrasos em relação a disponibilização dos selos para venda e sua efetiva circulação. Isto pode talvez explicar porque não existem selos usados com data anterior a março de 1893. Dos valores indicados na Declaração de 18 de janeiro de 1893, Guatemosim (17) informa que foram impressos apenas os de 10 e de 100 réis, mas que somente o de 100 réis foi posto a venda. Como se desconhecem quaisquer selos impressos dessa emissão no valor de 10 réis que não sejam ensaios, mesmo selos não emitidos, não parece que a afirmação de Guatemosim seja verdadeira.

### 3. SELO ALEGORIA DA LIBERDADE – O “CABECINHA”

O selo emitido no início de 1893, com valor facial de 100 réis, foi impresso em dois tons de uma cor rosa-violácea ou sulferino, conforme Declaração do Correio. O fundo em tom mais claro é formado por uma faixa circular composta por círculos concêntricos e com uma efígie representando a República ao centro do círculo mais interno. O fundo é formado por linhas horizontais e apresenta quatro cantoneiras, formadas por linhas verticais e horizontais. Sobre este fundo mais claro existem ornamentos geométricos em tom mais escuro completando a moldura da efígie central. Também em tom mais escuro aparecem na parte superior a palavra “CORREIO” e na parte inferior o valor “100” entre a palavra “RÉIS” grafada apenas com os contornos, sobre o fundo mais claro. No interior da faixa circular aparecem as palavras “REPÚBLICA” acima e “dos E. U. do BRAZIL” abaixo, os lados da faixa circular. A efígie central está voltada para a



Figura 6 - Selo alegoria da Liberdade (ou da República), emitido em 1893 – FILABRAS 1893R1.1

esquerda apresenta uma coroadelouros. Os cabelos da figura feminina aparentemente estão enrolados e presos atrás da cabeça em um penteado tipo coque.

Na época da emissão do selo, em função da estampa, em geral não muito nítida desses selos, mesmo um exame mais detalhado da figura (fig. 7) surgiram algumas dúvidas se de fato os cabelos estavam apenas presos como reconhecido pela maioria, ou se a efígie possuía um laço ou mesmo pequena touca sobre o qual se assentava a coroa de louros, o que gerou alguma polêmica. Por fim, prevaleceu a opinião da maioria de que a efígie apenas apresentava uma coroa de louros sobre os cabelos presos em um coque. Assim, pela “ausência do barrete frígio”, a pequena touca adotada como símbolo pelos franceses republicanos na Revolução de 1789, acabou vingando a ideia de que a efígie do selo representava na verdade a Liberdade e não a República. Entretanto, a descrição do selo na Declaração do Correio fala claramente em uma “*efígie de mulher, simbolizando a República*”.

Conforme Ponge (27) o desenho do selo é de autoria de Júlio Reinhold e foi feito em 1890, não tendo sido utilizado na época em que foi feito.

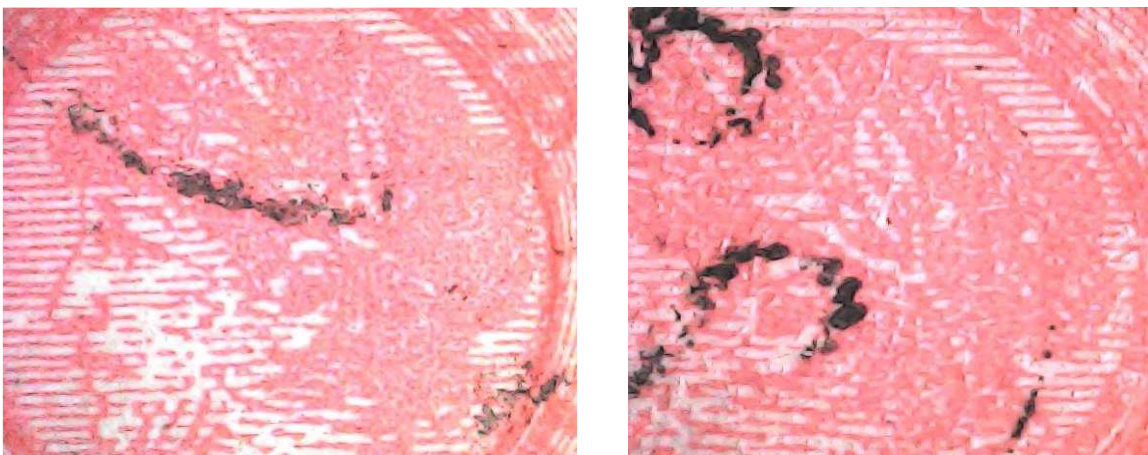


Figura 7 - Detalhes da cabeça da figura em selos com impressão mais nítida. Cabelos presos ou pequeno gorro?



A impressão do selo foi feita em duas etapas: uma prancha para o fundo, as cantoneiras, a faixa de círculos e a efígie (fig. 8); outra prancha para o quadro de ornatos, bordas da faixa circular, dizeres e números (fig. 9). O Fundo em tom mais claro (meia tinta) foi impresso por técnica de litografia e a parte mais escura (tinta forte) foi impresso por tipografia.



Figura 8 - Estampa da efígie, fundo, cantoneiras e faixa de círculos do selo que foram impressos por litografia (8)



Figura 9 - Estampa dos ornatos, dizeres e números do selo que foram impressos por tipografia (8)

Como veremos adiante, existem ensaios do selo Cabecinha nas cores azul e rosa, castanho e rosa, verde e rosa, mas no fim optou-se por uma mesma cor em dois tons. Os tons das cores em que foram efetivamente impressos os selos de 100 muito. Assim, para o tom mais escuro usado na impressão do quadro dos ornatos, dizeres e números (Fig. 9), existe uma variação de um rosa escuro ou vermelho claro até um vermelho vivo. Já para a efígie, o fundo, cantoneiras e faixa de círculos (fig. 8), existe variação de um rosa vivo até um tom pálido que torna a imagem quase imperceptível. Vale ressaltar que a impressão litográfica (fundo, cantoneiras, faixa circular e efígie) produz uma imagem mais suave e com os espaços não impressos mais limpos. Já a impressão tipográfica (quadro de ornatos, dizeres e números) tende a espalhar mais tinta, deixando algumas vezes uma certa sombra ao redor das partes impressas. De qualquer

modo, na maioria das vezes, a impressão do selo foi bem descuidada, levando a imagens pouco nítidas, com várias falhas e que fez com que surgisse um senso comum de que o selo é feio. Este fato talvez tenha deixado o selo Cabecinha relegado a um segundo plano, não despertando maiores atenções dos filatelistas como mencionado por Mario de Sanctis (8) em um dos raros trabalhos sobre essa emissão. Em seu trabalho a respeito dos selos regulares da República, por exemplo, Mario Branco (2) apenas faz uma breve referência a esta emissão.

Podemos citar dois grupos básicos de papéis que foram usados para impressão do selo “Cabecinha”, existindo dentro de cada grupo pequenas variações quanto a espessura e visibilidade da trama e mesmo tonalidade. Um dos grupos é formado por papéis amarelados, com espessura fina/média (60 a 80 micrômetros), com trama vertical ou horizontal de intensidade variada. O outro grupo é composto por papéis brancos acetinados tipo papel glacê (do francês “*papier glacé*”), com espessura média/grossa (70 a 100 micrômetros), também com trama vertical ou horizontal de intensidade variada. Existem ainda nesse grupo alguns papéis gessados. A maior parte dos selos foi produzida em papéis de espessura média (entre 65 e 80 micrômetros), amarelado ou branco, sendo esta espessura usada como referência para este selo no Catálogo de Selos do Brasil RHM (15; 16; 17), apesar da existência de exemplares destes selos em papéis mais finos e mais espessos.

O selo é picotado apresentando as denteações básicas de 11,5 x 11,5, 13 x 13 e denteação mista 11,5 x 13, existindo pequenas variações em relação a estes valores. Existem também exemplares com denteações diferentes e que são mais raros.

A informação mais aceita sobre a tiragem desta emissão é de 37 milhões de selos e foi dada por Belarmino Pinheiro. Apesar disto já foi apresentado também o número de 25.650.000 para a tiragem (12). Trata-se de qualquer modo, de uma tiragem bastante elevada, principalmente se considerarmos que ainda haviam em circulação selos do tipo Cruzeiro de 1890 (emitidos 6 milhões talho doce lilás e 14 milhões tipografados lilás pálido) e do tipo Tintureiro de 1891 (emitidos 24 milhões), ambos em valores de 100 réis, que juntos somavam cerca de 44 milhões de selos emitidos. Ainda que o valor do porte de 100 réis fosse o mais comum naquela época, basta uma simples comparação com a população total do país na época, que era de cerca de 15 milhões de pessoas, para se ter idéia do quão grande foi a tiragem de selos da emissão de 1893.

Já em 20 de julho de 1894 a Direção Geral dos Correios anunciou o início de circulação de uma nova série de selos, os chamados “Madrugada Republicana”, nos valores de 10, 20, 50, 100, 200, 300, 700, 1.000 e 2.000 réis. A data de início de circulação da nova série, inicialmente prevista para 20 de agosto, acabou adiada para 20 de setembro de 1894, um ano e oito meses após o anúncio da emissão do selo “Alegoria da Liberdade”. Oficialmente apenas em 11 de outubro de 1915 foi anunciada pelos Correios o fim de circulação e recolhimento das sobras do selo “Alegoria da Liberdade”, efetivada em janeiro de 1916. Entretanto, os selos “Cabecinha” aparentemente deixaram de circular bem antes disso. As utilizações do selo para pagamento de porte foi feita até por volta de 1896, sendo difícil encontrar selos com carimbo e correspondências porteadas com o selo “Alegoria da Liberdade” após esta data.



Figura 9 - Envelope pré-franqueado com selo fixo no valor de 100 réis e mais um selo “Alegoria da Liberdade” para complemento do porte com carimbo de SANTA CLARA e data de 31 de outubro de 1896



#### 4. ENSAIOS, PROVAS, FALSIFICAÇÕES E FRAUDES

São conhecidos alguns selos da emissão Alegoria da Liberdade de 1893 no valor de 10 réis, nas cores azul e rosa, que são considerados ensaios. Ponge (27) e De Sanctis (8) mencionam ainda a existência de ensaios do selo Cabecinha no valores de 20 e 50 réis, nas cores havana (castanho-claro semelhante ao tabaco) e verde, respectivamente, sobre fundo rosa, impressas em papel gomado e denteadas. Entretanto, não encontramos imagens e não temos conhecimento de fato de nenhum ensaio do selo nesses valores e cores. Guatemosim (17), como já mencionamos, informa que em 09 de janeiro de 1893, as provas de todos os valores dos selos foram encaminhadas aos Correios, entretanto, não existem outras informações que confirmem a existência dessas provas.



Figura 10 - Ensaios dos selos da emissão de 1893, com valor de 10 réis, nas cores azul e rosa

Não são conhecidas até o momento falsificações ou fraudes do selo Alegoria da Liberdade

#### 5. VARIEDADES, FALHAS E ERROS DE IMPRESSÃO

A baixa qualidade da emissão de 1893, em função das dificuldades enfrentada pela Casa da Moeda, já mencionada anteriormente, levou a uma enorme quantidade de falhas e erros, bem como deu origem a algumas variedades, sem contar inúmeras pequenas variações e outras curiosidades.

Dentre as variedades conhecidas e catalogadas (19, 20, 21), estão as variedades de papel amarelado e papel branco, existindo pequenas variações dentro de cada um dos tipos de papel, e também as variedades de denteação.



Figura 11 – Dois selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” em papéis diferentes. O primeiro impresso em papel amarelado (RHM 80) e o segundo em papel branco (RHM 80C)



Figura 12 – Verso dos dois selos Alegoria da Liberdade – “Cabeçinha” em papéis diferentes apresentados na fig. 11 (RHM 80 e RHM 80C)

Também existem catalogadas as variedades de denteação 11,5 x 11,5 (RHM 80 e RHM 80C), 13 x 13 (RHM 80A e RHM 80D) e denteação mista 11,5 x 13 (RHM 80B e RHM 80E). Existem selos com denteações diferentes que são, entretanto, mais difíceis de serem encontradas e ainda não aparecem catalogadas.



Figura 13 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabeçinha” com denteação 13 X11,5

Em relação a deslocamentos e mesmo erros de ajustes de denteações podemos encontrar uma enorme quantidade de exemplares nos selos Alegoria da Liberdade. Alguns selos chegam a apresentar acentuada diferença em suas dimensões por conta de ajustes errados na denteação. Também são conhecidos selos Alegoria da Liberdade sem denteação em um de seus lados.



Figura 14 – Selos Alegoria da Liberdade – “Cabeçinha” com diferentes deslocamentos de denteação horizontal e vertical





Figura 15 – Selos Alegoria da Liberdade – ‘Cabecinha’ com diferenças em suas dimensões por diferentes ajustes de pentes durante a denteação



Figura 16 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” apresentando um grande erro no ajuste da denteação o que produziu um selo muito estreito e alto.



Figura 17 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” sem denteação no lado direito.

Uma curiosidade muito interessante em relação ao selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” é que de modo similar a emissão anterior de 1891, o “Tintureiro”, nas margens das folhas existiam algumas marcas e algarismos. Em alguns selos “Cabecinha” de posições de margem de folha com deslocamento da denteação estas marcas marginais podem ser vistas.



Figura 18 – Selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” de margem de folha com deslocamento de denteação permitindo ver marcas marginais (uma vírgula e o que parece ser abase de um algarismo 1)

Em relação a cores, talvez em função das dificuldades pelas quais passava a Casa da Moeda, na época da impressão dos selos, existem muitos diferentes tons nas duas cores base do selo. As diferenças de tons das cores de impressão associadas aos diferentes tons do próprio papel no qual foram impressos, produziu um quase sem número de selos com diferentes nuances de cores



Figura 19 – Algumas diferenças de tom nas cores de exemplares dos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.



As diferenças nas cores de impressão criaram uma das curiosidades mais interessantes nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” que é o chamado “selo sem a efígie”. Na verdade, por erro, neste “selo sem a efígie” a impressão da efígie foi em um tom tão claro que a torna quase imperceptível ao primeiro olhar. Além da efígie, todos os ornamentos e os círculos do fundo apresentam-se praticamente imperceptíveis.



Figura 20 – Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” “sem a efígie”. Em uma observação detalhada é possível observar a presença da efígie em um tom muito claro.

Em função da impressão do selo ter sido feita em duas etapas, como mencionamos anteriormente, existem muitos selos que apresentam deslocamentos dos desenhos dos ornatos em relação ao fundo. Isto se deve a erros de centralização durante o processo de impressão que utilizou duas chapas. Este tipo de erro é encontrado até mesmo nos ensaios do selo com valor de 10 réis feitas a duas cores



Figura 21 – Detalhes ampliados dos cantos de alguns selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” mostrando o deslocamento da impressão do quadro de ornamentos em relação ao fundo da estampa.



Figura 22 – Deslocamento da impressão do quadro de ornamentos em relação ao fundo da estampa em um ensaio no valor de 10 réis feito a duas cores do selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

Nas imagens anteriores (fig. 21) também fica nítido uma variação muito comum nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”, que é provocada pelo empastamento da tinta fazendo com que, por vezes, detalhes formados por linhas do desenho se fundam formando uma única superfície lisa. Em alguns casos esse empastamento produziu alterações nos tamanhos e formato dos números e letras impressos e também dos ornatos da estampa.

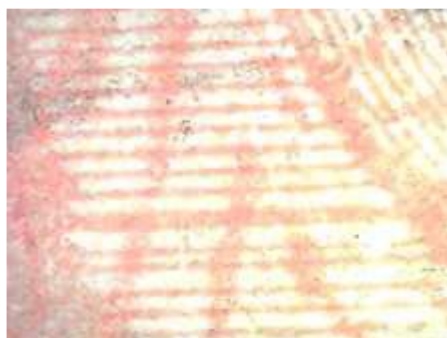


Figura 23 – Empastamento entre duas linhas do fundo do Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” produzindo uma linha mais grossa.



Figura 24 – Empastamento das letras da palavra “REPÚBLICA” fazendo as letras “L” e “A” parecerem maiores que as demais Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” produzindo uma linha mais grossa.



Existem ainda muitas outras curiosidades relacionadas as dificuldades de impressão dos selos Alegoria da Liberdade - “Cabecinha”. Falhas na impressão criaram exemplares com letras e números incompletos, manchas no desenho, etc.



Figura 25 – Falha de impressão da letra “I” da palavra “RÉIS” na parte inferior do Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.



Figura 26 – Falha de impressão no Selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” produzindo uma bola branca no cabelo da efígie do selo.



Figura 27 – Falha de impressão no número “0” do valor de “100” na parte central inferior do selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

Estas falhas de impressão e empastamentos produziram também selos com alteração nos dizeres da estampa. São conhecidos, dentre outros, selos com ausência da letra “B” da palavra “REPÚBLICA”, selos com um “P” no lugar do “R” e “F” em lugar de “P” na palavra “República”, etc.



Figura 28 – Falha de impressão gerando um “F” em lugar de “P” na palavra “REPÚBLICA” em um selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.



Figura 29 – Detalhe de um único selo Alegoria da Liberdade – “Cabecinha” apresentando 3 falhas de impressão: nas letras “C” e “I” da palavra “CORREIO”; na letra “P” de “REPÚBLICA” produzindo um “F”; no ornato do quadro na direita produzindo uma bola branca.

Em função de suas características de impressão em duas etapas, da falta de estrutura da Casa da Moeda, etc., anteriormente citadas, existem ainda muitas outras falhas e erros nos selos desta emissão. Com certeza, estudos mais profundos e em maior número de selos encontrarão muitas outras peculiaridades nos selos Alegoria da Liberdade – “Cabecinha”.

## 6. POR QUE NÃO FORAM EMITIDOS TODOS OS VALORES

Os diferentes valores de selos da emissão de 1893, Alegoria da Liberdade, constantes da Declaração da Diretoria Geral dos Correios acabaram nunca sendo emitidos. Somente foi colocado em circulação o selo no valor de 100 réis.

Curioso é o fato de que além da Declaração publicada no Diário Oficial de 20/01/1893, os selos dos diferentes valores chegaram a constar no catálogo de Robert (28), publicado em Paris em 1894, e em periódicos como o *The Philatelic Record*, de julho de 1893 (31) na *Gazette Timbrologique*, de abril de 1893 (14). Aparentemente Robert se limitou a copiar o previsto na Declaração dos Correios acrescentando ainda o valor de 500 réis, mas apenas apresentando a cotação do selo de 100 réis efetivamente emitido. Já a *Gazette Timbrologique*, em agosto de 1893 (15), informou que segundo Ottoni Viera os



selos dos valores diferentes de 100 réis não foram de fato colocados em circulação. Como também mencionamos anteriormente, Guatemosim (17) informou que o selo de 10 réis chegou a ser impresso mas acabou não sendo colocado em circulação. Talvez Guatemosim tenha erroneamente considerado um ensaio do selo no valor de 10 réis como uma impressão final do selo deste valor.



Figura 30 – Imagem do catálogo de Victor Robert (27) de selos emitidos entre 1840 e 1894, publicado em Paris, com a descrição de todos os valores da emissão de selos brasileiros de 1893. Pode-se observar que apenas o selo no valor de 100 réis apresenta cotação

Não existe um motivo oficial ou documentalmente justificado conhecido que diga o que levou a não emissão em 1893 do selo “Cabecinha” nos demais valores previstos de 10, 20 e 50 réis. Para entender possíveis motivos pelos quais apenas o selo “Cabecinha” no valor de 100 réis foi impresso precisamos olhar alguns fatores históricos.

A República proclamada em 1889 ainda atravessava um período de consolidação do novo regime político e de estruturação do governo. Problemas graves da economia brasileira decorrentes dos acontecimentos do fim do Império ainda não haviam sido solucionados, notadamente o descaso com a população negra após a abolição da escravidão, que havia sido o pilar da produção agrícola gerando enorme riqueza para o Império a custa de seu suor, sofrimento e sangue, e que também levou a um grave problema social. Também nesta época surgiu uma crise econômica relacionada ao endividamento do país junto aos banqueiros internacionais e conseqüente falta de crédito para o Brasil (Crise do Encilhamento). Assim, existiam dificuldades econômicas sérias no Brasil na época da emissão do selo “Cabecinha”. No campo político, em função

de uma grave crise, o primeiro Presidente da República que havia sido eleito pela Assembléia Constituinte em 1891, Marechal Deodoro da Fonseca, renunciou em novembro daquele mesmo ano. Assim, o Vice Presidente, General Floriano Peixoto, assumiu o governo dando início ao período conhecido como “República da Espada”. Foi uma época marcada por revoltas e rebeliões políticas e sociais como o “manifesto dos 13 generais” em 1892, a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul em 1893 e a Revolta da armada em 1891 e novamente em 1893. A situação política só se acalmava após 1894 com a eleição de um novo presidente, Prudente de Moraes.

Paralelamente a este cenário de turbulência política, social e econômica, havia a discussão sobre a reorganização dos serviços dos Correios da República que se arrastava desde 1891, após a publicação do Decreto nº 368-A, de 1º de Maio de 1890 (4), logo no início da República. Somente em outubro de 1893, conforme o Decreto nº 194 (5), foi efetivada a reorganização. Já o Regulamento da Repartição Geral dos Correios só foi estabelecido pelo Decreto nº 1.692-A, de 10 de abril de 1894 (6).

Portanto, é possível que todas estas crises e problemas tenham influenciado de alguma forma a questão postal e impactado na emissão dos valores que formariam uma série de selos Alegoria da Liberdade. Pouco mais de um ano e meio após a entrada em circulação do valor de 100 réis do selo Alegoria da Liberdade, era tornada pública no Diário Oficial de 20 de agosto de 1894, a declaração da Diretoria Geral dos Correios (datada de 20 de julho de 1894), anunciando a emissão de uma nova série de selos nos valores de 10, 20, 50, 100, 200, 300, 500, 700, 1.000 e 2.000 réis, a série “Madrugada Republicana”. Assim, mesmo com a previsão da emissão de uma série composta de outros valores, apenas o selo “Alegoria da Liberdade” no valor de 100 réis foi de fato emitido em 1873.

## 7. CONCLUSÃO

O selo Alegoria da Liberdade (FILABRAS 1893R1.1), emitido em 1873, por causa da falta de recursos e meios técnicos que o impressor, a Casa da Moeda, possuía na época é de fato um dos piores selos brasileiros em relação a qualidade de papéis, tintas e mesmo impressão. O número de variedades geradas, além das falhas e erros de aleatórios de produção geraram uma infinidade de exemplares diferentes deste selo, capazes de encher muitas páginas de qualquer álbum ou classificador. O senso comum criado entre os colecionadores de selos se tornou muito feio e com baixa qualidade técnica afastou um olhar mais atento e o interesse de muitos filatelistas pelo estudo dessa emissão. A forma acelerada do processo de produção dos selos da emissão de 1873, desde os ensaios e provas até a impressão definitiva, provocaram atrasos no início da efetiva circulação do selo. O período conturbado em que o selo foi emitido, tanto nos aspectos políticos e socioeconômicos, como também em relação a mudanças da legislação postal e da própria estrutura dos Correios, fez com que os planos iniciais de emissão de toda uma série de selos não se concretizasse, sendo emitido apenas o selo do valor de 100 réis.

Nenhum dos fatos anteriores, entretanto, desqualifica o selo Alegoria da Liberdade, ou “Cabecinha” como ficou conhecido, como uma das mais interessantes emissões postais brasileiras. Ao contrário, tornam sua história singular mais interessante e cheia de questões que ainda devem estudadas e elucidadas.



## 8. AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os Membros da Academia Brasileira de Filatelia – ABF pela oportunidade de contribuir para a divulgação de mais conhecimentos sobre a filatelia brasileira.

Agradeço especialmente ao Sr. Mario Celso Rabelo Orsi Júnior pela cessão da imagem do selo “Cabecinha” com data de março de 1893 (figura 3) e também ao Sr. Fábio Monteiro por compartilhar cópia do trabalho não publicado de autoria de Helmut Ponge (referência 27) sobre o selo da emissão de 1893.

## 9. REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, Cícero Antônio F. de; VASQUEZ, Pedro Karp. **Selos postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 203. 231p.
2. BRANCO, Mario. **Atrativos** Revista COFI, N° 51. Brasília: ECT, Ano 5, maio de 1981. p.19.
3. BRASIL. **Declaração da Directoria Geral dos Correios**. Diário Oficial, secção 1, 19/01/1893. p. 11.
4. BRASIL, Decreto nº 368-A, de 1 de maio de 1890. **Reforma os Correios da República**. Coleção de Leis do Brasil - 1890, vol. 1, fasc. V, página 750.
5. BRASIL, Decreto nº 194, de 11 de outubro de 1893. **Autoriza a Reorganização do Correio Federal**. Coleção de Leis do Brasil - 1893, vol. 1, pt. I, página 103.
6. BRASIL, Decreto nº 1.692, de 10 de abril de 1894. **Approva o regulamento dos Correios da República**. Coleção de Leis do Brasil - 1894, vol. 1, pt. II, página 302
7. DEEVER, Kean. **Marcas marginais do Tintureiro**. Belo Horizonte: Revista A Filatelia Brasileira, número 17, junho de 2012. p. 23-34.
8. DE SANCTIS, Mario. **Contribuição ao estudo dos selos do Brasil: Emissão de 1893**. Boletim da Sociedade Philatélica Paulista, número 9, novembro de 1927. p. 8-10.
9. FILABRAS. **Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil**. Disponível em <https://filabras.org/cat-home.aspx>.
10. GAZETA DE NOTÍCIAS. **Despachos Officiaes**. Rio de Janeiro, ano XIX, número 12, 13 de janeiro de 1893. p. 2.
11. GAZETADENOTÍCIAS. **Declarações: Directoria Geral dos Correios**. Rio de Janeiro, ano XIX, número 23, 24 de janeiro de 1893. p. 4.
12. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 15, dezembro de 1892. p. 57
13. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 18, março de 1893. p. 125
14. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 19, abril de 1893. p. 150

15. GAZETTE TIMBROLOGIQUE. **Chronique des Nouveautés**. Número 23, agosto de 1893. p. 244.
16. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Catálogo Brasil de Selos Nacionais Postais e Telegráficos Oficialmente Emitidos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1933. 2ª edição corrigida e ampliada. p. 101-102.
17. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Miscelânea Histórica, Postal e Filotélica Nacional**. São Paulo: [s.n.], 1935. p. 165-169.
18. LE TIMBRE-POSTE. **Chronique: Brésil**. J. B. Moens (ed.). Bruxelas, número 365, maio de 1893. p. 54. 19. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2016**. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição. 358p.
20. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
21. MEYER, Rolf Harald (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 1993/94**. São Paulo: Editora RHM, 1994. Volume 1 – 1798-1890. 144p.
22. MONTEIRO, Fabio. **Enfrentando as Cabecinhas**. Publicado no Blog Selos do Brasil, 10/06/2018. Disponível em: <https://selosdobrasil.forumeiros.com/t10204-enfrentando-as-cabecinhas#156297>
23. NAPIER, George S. F. **The Stamps of Brazil**. The London Philatelist. Ano XX, número 8, julho de 1911. p. 179-184.
24. NEUMANN, Cláudio Walter. **Catálogo de Venda Especial do Jubileu de Ouro**. Itu: Neumann Filatelia, julho de 2021. p.88-91.
25. NEUMANN, Cláudio Walter. **Catálogo da 68ª Venda sob Ofertas**. Itu: Neumann Filatelia, outubro de 2019. p. 55-57.
26. O PAIZ. **Directoria Geral dos Correios**. Ano IX, número 3911, 20 de janeiro de 1893. p. 5.
27. PONGE, Helmut. **A emissão de 1893**. Estudo não publicado, 1972.
28. ROBERT, Victor. **Catalogue illustre de tous les timbres-poste émis depuis 1840 jusqu'a 1894**. Paris: Victor Robert, 1894. 2ª ed. p. 45.
29. SNEE, Charles (Editor). **Scott 2014 Classic Specialized Catalogue of Stamps and Covers: 1840-1940**. Sidney, Ohio: Scott Publishing Co., 2013. 20ª edição.
30. THE PHILATELIC RECORD. **Novelties, Discoveries, and Resuscitations: Brazil**. London, volume XV, número 173, maio de 1893. p. 109. Editado por Pemberton, Wilson and Company.
31. THE PHILATELIC RECORD. **Novelties, Discoveries, and Resuscitations: Brazil**. London, volume XV, número 173, julho de 1893. p. 155. Editado por Pemberton, Wilson and Company.
32. VIEIRA, C. Ottoni. **Catalogue des timbres-postes, timbre pour Journaux, timbre-taxe, envelopes, bandes, cartes-postales, et cartes-lettres de la Republique du Brésil**. Paris: Garnier Frères, Libraires-Editeurs, 1894. 4p.



# DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DO COSMOS ATRAVÉS DOS SELOS: UMA JORNADA PELA ASTROFILATELIA

ANTONIO EDUARDO GONÇALVES CASTRO (SÓCIO Nº 1054)

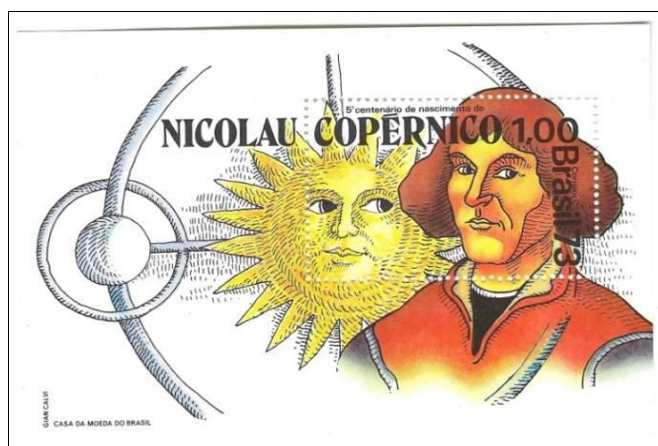
A Astrofilatelia oferece um leque amplo de temas para serem explorados, desde os primórdios da exploração espacial até as missões mais recentes, passando por satélites, foguetes, naves espaciais, astronautas, planetas, estrelas, galáxias e muito mais. Cada selo, com suas imagens, textos e símbolos, conta uma história, revelando os desafios, conquistas e descobertas que marcaram a nossa busca por compreender o universo.

## Os Pilares da Astronomia Moderna: Uma Jornada Através dos Pioneiros.

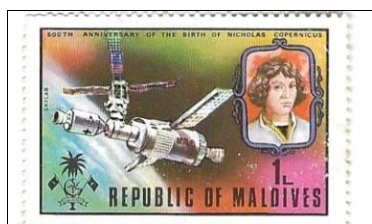
A astronomia moderna, como a conhecemos hoje, é um edifício grandioso erguido sobre as fundações lançadas por mentes brilhantes ao longo dos séculos. Cada um desses arquitetos cósmicos contribuiu com peças essenciais para o nosso entendimento do universo, expandindo nossa visão e desafiando crenças arraigadas.

### Nicolau Copérnico (1473-1543): O Sol no Centro.

Considerado o "pai da astronomia moderna", Copérnico propôs o modelo heliocêntrico, revolucionando a visão do universo. Ao colocar o Sol, e não a Terra, no centro do sistema solar, ele desafiou o dogma geocêntrico vigente na época, abrindo caminho para uma nova era de descobertas.



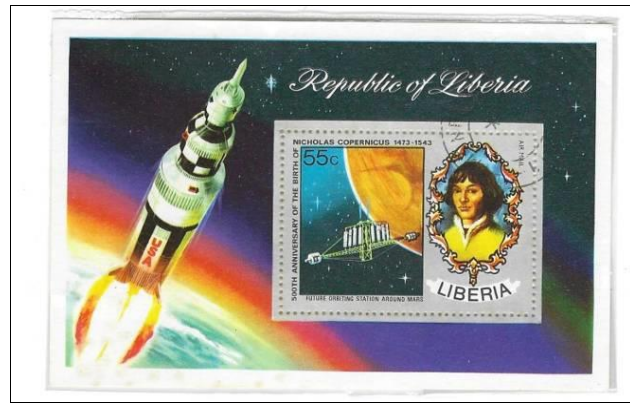
B 034 – 1973 5º Centenário de Nascimento de Nicolau Copérnico – Brasil



MV 497 - 500 anos de nascimento de Nicolau Copernico – Maldives 1973  
Mongólia – 1973



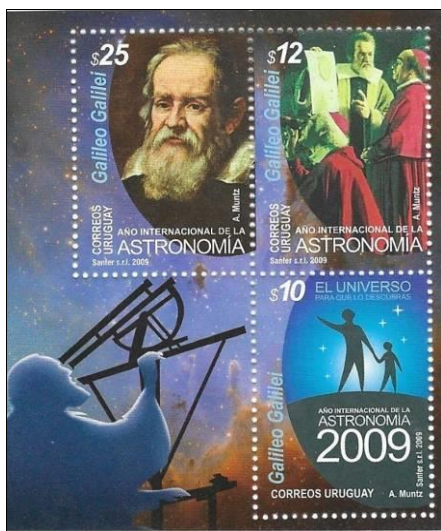
Cuba 1973



Libéria 1973

**Galileu Galilei (1564-1642): Observando os Céus com Novos Olhos.**

Galileu, armado com sua luneta inovadora, desvendou os segredos do cosmos como nunca antes. Ele observou as luas de Júpiter, as fases de Vênus e os numerosos pontos de luz da Via Láctea, fornecendo evidências irrefutáveis para o modelo heliocêntrico de Copérnico.



Uruguai 2009



Guiné Bissau 2009

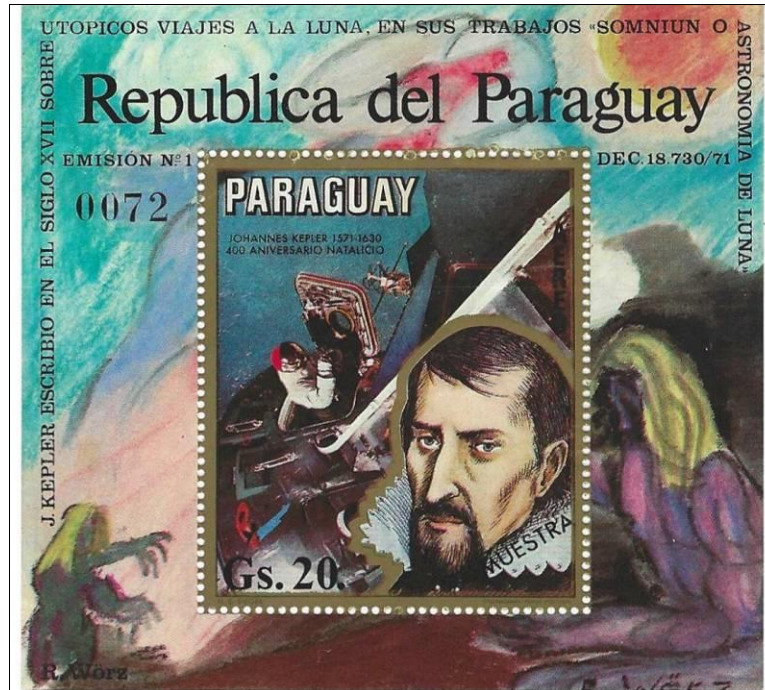


Moçambique – 2009

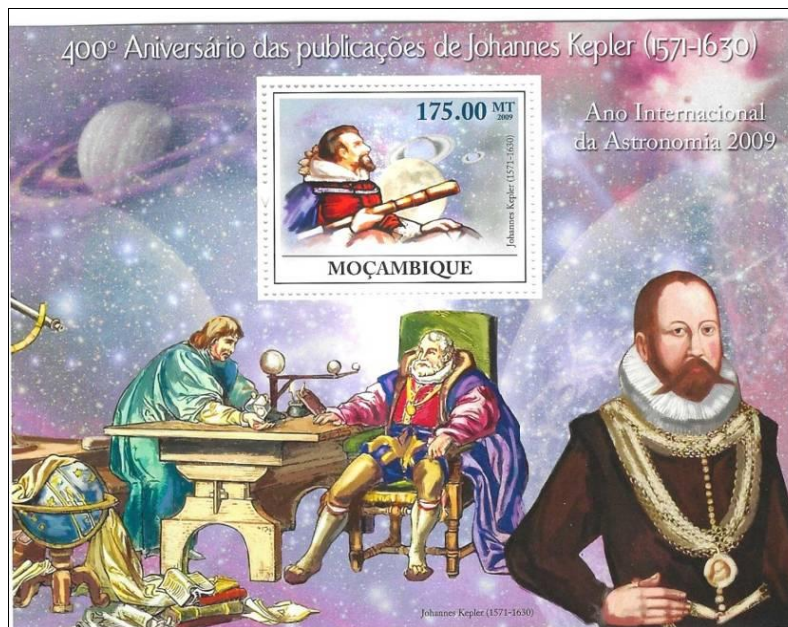


### Johannes Kepler (1571-1630): Desvendando as Leis do Movimento Planetário.

Kepler, guiado por observações meticulosas e cálculos precisos, desvendou as leis que governam o movimento dos planetas. Suas leis elípticas descreveram com precisão as órbitas planetárias, lançando as bases para a mecânica celeste.



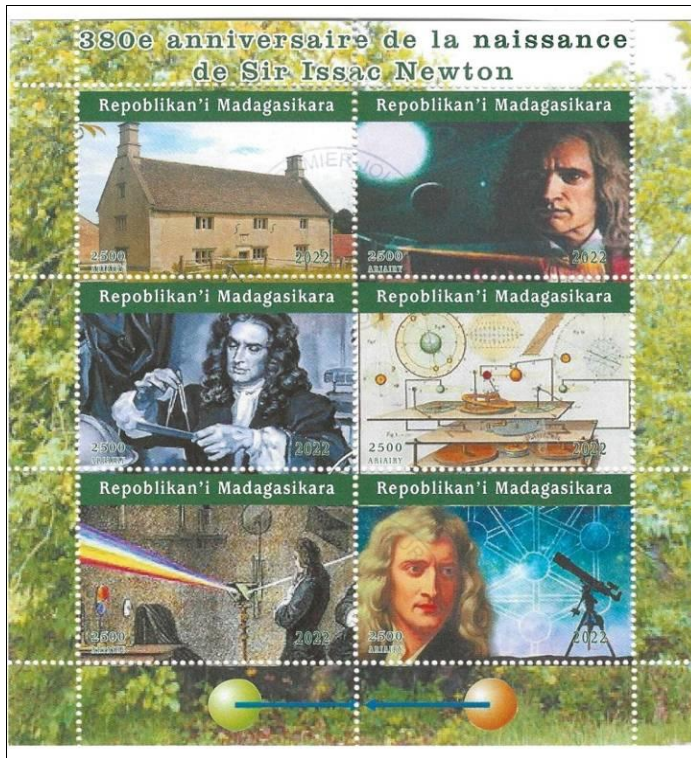
Paraguay – 1971



Moçambique - 2009

### Isaac Newton (1643-1727): Unificando Céu e Terra

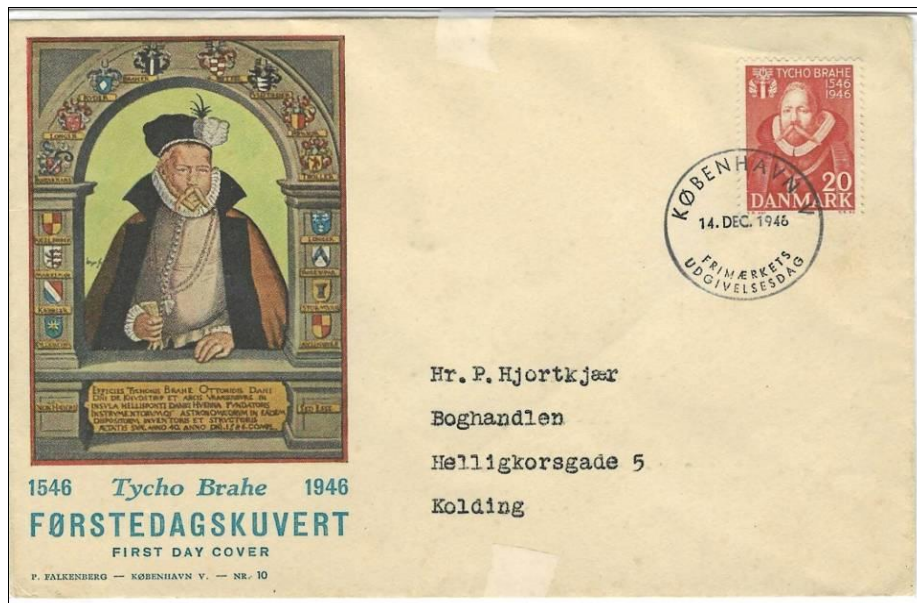
Newton, um gênio multifacetado, unificou os movimentos celestes e terrestres com sua lei da gravitação universal. Essa descoberta monumental revolucionou nossa compreensão do universo, demonstrando a força invisível que rege o movimento dos planetas, estrelas e galáxias.



380 anos do nascimento de Newton- Madagascar – 2022  
Iemen – 1969

**Outros Pioneiros Essenciais:**

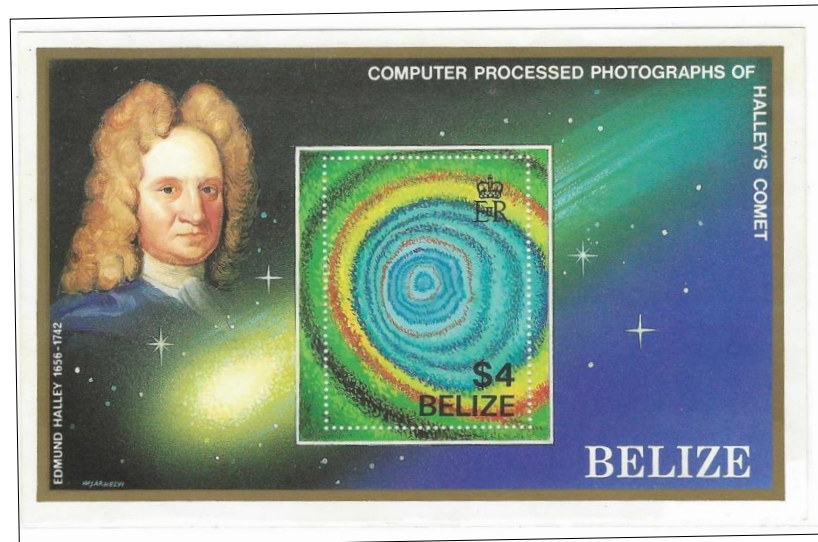
- **Tycho Brahe (1546-1601):** Mestre da observação astronômica, reuniu dados precisos dos movimentos planetários, que foram cruciais para as leis de Kepler.



Dinamarca – 1946

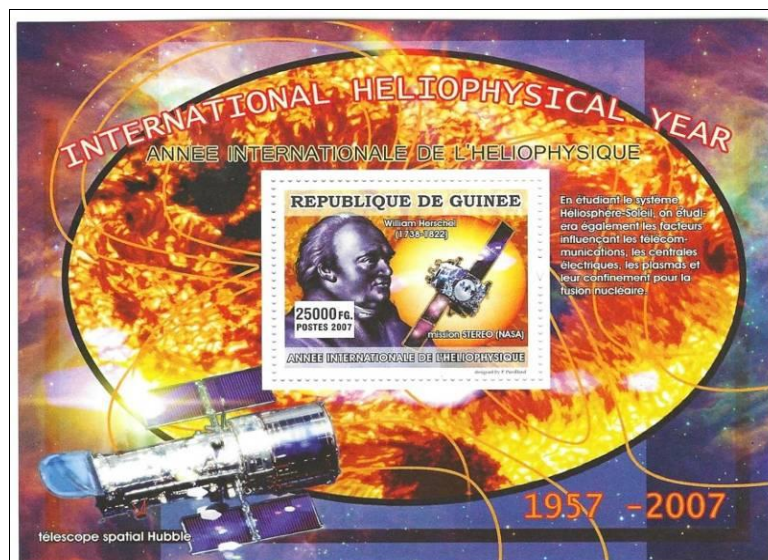
- **Edmond Halley (1656-1742):** Descobriu a natureza cometária do Halley, o primeiro cometa com período orbital previsto.





Belize

- **William Herschel (1738-1822):** Pioneiro da astronomia infravermelha, descobriu Urano, o sétimo planeta do sistema solar.



Republica da Guine – 2007 – Ano Internacional da Heliofísica

### Conclusão:

Esses luminosos pioneiros, junto a outros contribuintes cruciais, ergueram os pilares da astronomia moderna, pavimentando o caminho para as descobertas científicas que continuam a nos deslumbrar e desafiar até hoje. Suas paixões pela exploração celeste inspiraram gerações de cientistas e alimentou nossa eterna busca por desvendar os mistérios do universo.

Todas as imagens pertencem ao acervo pessoal do autor.

# A IMPORTÂNCIA DO CARTÃO-POSTAL EM UM MÁXIMO POSTAL

AGNALDO DE SOUZA GABRIEL (SÓCIO Nº271)

O cartão-postal, juntamente com o selo e o carimbo, são os elementos de composição de um máximo postal. Portanto, podemos dizer que um máximo postal não existe sem um destes três elementos. Mas qual é a importância de cada um destes elementos? Existe um mais importante?

Primeiramente, podemos considerar que, como o selo é o princípio de um máximo postal, este seria o seu elemento mais importante. Numa segunda análise, podemos chegar à conclusão que o carimbo é quem faz a diferença, pois ele é que vai fazer a amarração da peça. Porém, o cartão-postal, sendo o único elemento não filatélico, ficaria em segundo plano: até poderíamos dizer que a importância dele representaria 1/3 de um máximo postal. Só que não estamos no âmbito da matemática! Como vemos a seguir, o cartão-postal é o primeiro item a ser observado em um máximo postal. E também é o mais importante.

## O cartão-postal como ênfase do motivo do selo

O selo e o carimbo têm, obrigatoriamente, que serem válidos em uma administração postal (Correios). Nestes dois elementos, com algumas exceções em uma ou outra emissão ou carimbo e mesmo assim restrito a poucas pessoas, praticamente não há como termos controle do que vai ser feito pelos Correios. No caso do cartão-postal a ser utilizado, isto é diferente: na maioria das vezes, quem determina qual o cartão-postal que servirá como base no máximo postal é a pessoa que o está elaborando. Ele é o único elemento de composição do máximo postal que pode variar de pessoa para pessoa e mesmo assim permite que tenhamos como resultado uma peça válida.

Pra ilustrar, nosso primeiro exemplo (fig. 1) traz um máximo postal sobre o time do Santos Futebol Clube, de 2001. Mesmo que o selo não trazendo um jogador específico, o cartão-postal traz Pelé, que era jogador do Santos na época, dando uma bicicleta. O cartão-postal escolhido permite que tenhamos, através de uma cena de jogo, a ideia de quão excepcional era o time santista.



**Fig. 1 - Emissão:** Brasil: Clubes Brasileiros Campeões da Taça Libertadores da América – Santos Futebol Clube - 20/04/2001 - **Postal:** Ed. The Puma Pelé, S/N - **Obliteração 1º dia de circulação:** Santos/SP - 20/04/2001

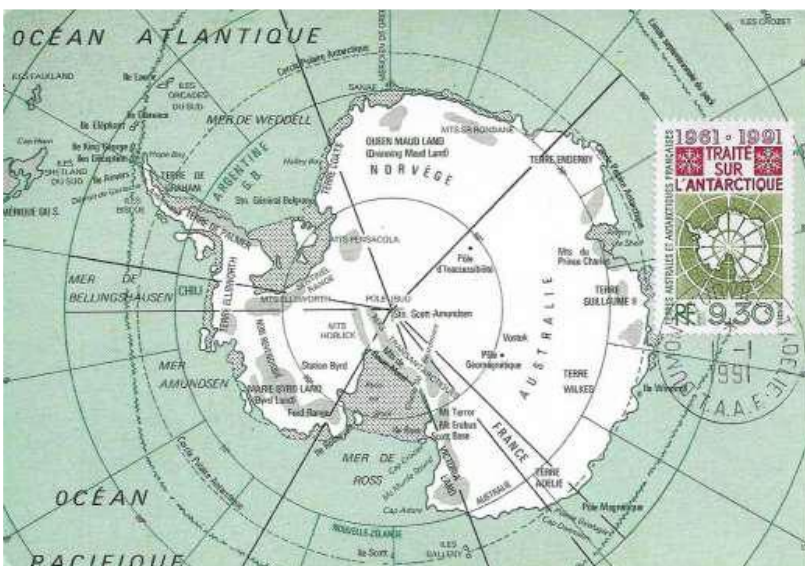


No nosso segundo exemplo (fig. 2) temos uma situação parecida: o máximo postal traz uma imagem do arquiteto Oscar Niemeyer, ao passo que o cartão-postal escolhido mostra Niemeyer junto à maquete do Palácio da Alvorada, por ocasião da construção de Brasília, passando assim uma noção de seu trabalho e da sua importância como um dos responsáveis pela capital brasileira.



**Fig. 2 - Emissão:** Brasil: Homenagem a Oscar Niemeyer - 15/12/2014 - **Postal:** Ed. Arquivo Público do Distrito Federal, nº 44/60 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 15/12/2014.

Pra completar, nosso terceiro exemplo (fig. 3) traz um máximo postal retratando a divisão do continente antártico de acordo com o Tratado da Antártica. O selo não traz a divisão política, ao passo que no cartão-postal esta divisão está presente, dando uma ideia melhor do tema apresentado.



**Fig. 3 - Emissão:** França/TAAF: 30 Anos do Tratado da Antártida - 01/01/1991 - **Postal:** Ed. Jean Farcigny (França), S/N - **Obliteração ordinária:** Estação Dumont d'Urville/Antártida - 01/01/1991.

Esta é justamente uma das funções do cartão-postal: *“a ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal”*, conforme descrito no terceiro parágrafo do item 3.2 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafília em Exposições FIP (SREV).

### O cartão-postal destacando o motivo secundário do selo

Um dos aspectos mais interessantes do cartão-postal é quando ele é utilizado como elemento de destaque para o motivo secundário do selo. Neste caso, apenas um dos temas presente no selo deverá ser apresentado no cartão-postal. De acordo com o segundo parágrafo do item 3.2 do SREV, temos que “a ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com **um dos temas presentes no selo, caso haja muitos**”.

Neste nosso quarto exemplo (fig. 4) temos como tema o Astrolábio, um dos importantes instrumentos de navegação da época dos descobrimentos portugueses. O selo é em comemoração aos 500 Anos dos Descobrimentos - Viagens ao Atlântico Sul e o astrolábio aparece sendo manejado por um dos navegadores. No cartão-postal o astrolábio está em destaque, sendo possível visualizar melhor seus elementos, o que só seria possível no selo com uma lupa ou, numa folha expositiva, através de uma ampliação.



**Fig. 4 - Emissão:** Portugal: 500 Anos dos Descobrimentos: Viagens ao Atlântico Sul - 01/01/1991 - **Postal:** Ed. Museu da Marinha - Lisboa/Portugal, nº BP-12 - **Obliteração comemorativa:** Lisboa/Portugal - 20/01/1989.



No exemplo a seguir (fig. 5), o tema principal do selo é o Papa João Paulo II, em um dos selos da série emitida por ocasião da sua visita a Portugal, em 1982. O tema secundário do selo é a igreja Santuário de Fátima, justamente a imagem apresentada no cartão-postal.



**Fig. 5 - Emissão:** Portugal: Visita do Papa João Paulo II a Portugal - 13/05/1982 - **Postal:** Ed. Centro de Caridade N. Sra. do Perpétuo Socorro (Portugal), nº 65 - **Obliteração ordinária:** Fátima/Portugal - 13/05/1982.

No caso de haver muitos motivos, um deles deverá ser escolhido e estar retratado no cartão-postal, como é o caso do nosso exemplo a seguir (fig. 6). O selo traz 3 motivos, de localidades distintas: o monumento aos Candangos, em Brasília/DF, o monumento às Bandeiras, em São Paulo/SP, e o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro/RJ. No cartão-postal

apenas o monumento aos Candangos é retratado.



**Fig. 6 - Emissão:** Brasil: Ano Nacional do Turismo - 04/08/1987 - **Postal:** Ed. Souvenir Brasília, nº 36 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Brasília/DF - 04/08/1987.

Outro aspecto importante, quando tratamos de vários temas no mesmo selo, é que a concordância de local deverá ser feita de acordo com o tema escolhido. Assim, se o tema escolhido fosse o Pão de Açúcar, por exemplo, somente um carimbo do Rio de Janeiro/RJ poderia ter sido utilizado.

### O cartão-postal destacando o motivo principal (ou único) do selo

Esta é a principal utilização do cartão-postal: retratar o tema principal (ou único) do selo. Nestes casos, o tema deverá ser visivelmente identificado no cartão-postal, sem margens a dúvidas. No entanto, o cartão-postal não deve ser uma simples reprodução do selo. O segundo parágrafo do item 3.2 do SREV, em seu complemento, nos traz que: *“todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos”*.

No exemplo a seguir (fig. 7), o selo português da série ordinária “Monumentos e Paisagens” apresenta como único motivo a Torre dos Clérigos, da cidade do Porto, em Portugal. Neste caso, o cartão-postal obrigatoriamente deve apresentar o mesmo motivo.



**Fig. 7 - Emissão:** Portugal: Monumentos e Paisagens: Torre dos Clérigos, Porto/Portugal - 01/03/1972 - **Postal:** Sem Editora, nº i445 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Porto/Portugal - 01/03/1972.

O motivo é que vai determinar o carimbo a ser utilizado. No nosso último exemplo (fig. 8) temos um selo sobre os 100 anos do Jockey Club Brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro. O cartão-postal traz uma disputa entre jôqueis e o carimbo é do estado da Guanabara, cujo Rio de Janeiro era a única cidade que fazia parte deste estado, fazendo assim a correta concordância de local.





**Fig. 8 - Emissão:** Brasil: 100 anos do Jockey Club Brasileiro - 14/07/1968 - **Postal:** Ed. Royle Publications Ltd. (Inglaterra), nº PC 286 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Rio de Janeiro/GB 14/07/1968.

Ter um motivo único, no entanto, também pode inviabilizar totalmente um máximo postal. De acordo com item 4.3 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines), “quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois

*existe uma total falta de concordância de lugar”.*

### Recomendações finais

Entender a importância do cartão-postal em um máximo postal é fundamental pra quem quiser montar uma peça diferenciada ou até mesmo utilizar um máximo postal em uma coleção temática expositiva. Afinal, mesmo que na maioria das vezes não seja uma peça circulada, o máximo postal é uma peça filatélica válida e, com o cartão-postal ideal, pode vir a ser a melhor forma de demonstrarmos o tema escolhido.

### Referências:

- 1) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, A importância do carimbo em um máximo postal, in revista eletrônica da FEBRAF nº 2, dezembro/2014;
- 4) **Gabriel, Agnaldo de Souza**, Máximos Postais em Coleções Temáticas, in boletim Especial Filacap 02, junho/2011;
- 5) **Meyer, Peter**, Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 59ª edição, São Paulo/SP, 2016;
- 6) Máximos postais do acervo do autor.

## O FURA BARDOS VISTO ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA - AVE DO ANO DE 2015

AMÉRICO REBELO (SÓCIO Nº8)

O Fura-bardos (*Accipiter nisus granti*), também conhecido como gavião da Macaronésia, é uma subespécie do gavião, endêmica da Macaronésia, que habita especificamente em algumas zonas da ilha da Madeira e nas cinco ilhas do arquipélago das Canárias. Esta ave pertence à ordem dos *Ciconiformes* e à família dos *Accipitridae* tal como o seu congénere continental o Gavião (*Accipiter nisus*).

Ave de rapina diurna, que mede entre cerca de 28 a 37 cm de comprimento e 60 a 80 cm de envergadura, de asas curtas, largas e arredondadas, cauda curta e patas amareladas, sendo o macho sensivelmente mais pequeno do que a fêmea. Encontra-se principalmente em zonas florestais, podendo também ser vista em campos agrícolas e aéreas abertas, que são os seus locais apropriados para caçar as suas presas, tendo como habitat preferencial as zonas florestais, nomeadamente em áreas de sub-bosque, arbustos (urzes, azevinhos ou faias) e em zonas de Laurissilva.

A época da reprodução inicia-se em Fevereiro e termina nos finais de Julho, pondo em média cerca de 5 a 7 ovos, sendo a sua incubação de 34 dias feita sempre pela fêmea que nesse período é alimentada pelo macho. A sua alimentação é essencialmente constituída à base de aves, podendo, também, alimentar-se de morcegos ou ratos.

A população do Fura-bardos encontra-se em declínio devido aos fogos florestais que tem acontecido, nos últimos anos e que tem destruído quase na totalidade, o seu habitat de reprodução. Apesar de não existirem dados concretos sobre a sua população estima-se que existam cerca de 1000 a 2500 indivíduos.

Esta grave, e preocupante, situação levou a SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves a apresentar um projeto ao programa comunitário LIFE + , intitulado “LIFE FURA BARDOS”, que se iniciou no ano de 2013 com a parceria do Parque Natural da Madeira, Direção Regional das Florestas e Conservação da Natureza e a Sociedad Espanola de Ornitologia.

Sobre esta iniciativa da SPEA, passo a citar as palavras, respetivamente, da Diretora da SPEA Madeira, Isabel Fagundes, bem como, da SPEA aquando da eleição desta espécie como “AVE DO ANO 2015”.

***“A campanha da Ave do Ano vai dar a conhecer esta ave tão singular e demonstrar como é importante investir na conservação de espécies que apenas existem em locais muito limitados do planeta. Vamos, por isso, organizar atividades e promover ações de comunicação para que os madeirenses e também as pessoas do continente passem a conhecer o fura-bardos”.***

***O fura-bardos é a Ave do Ano 2015: o mistério da ilha da Madeira***

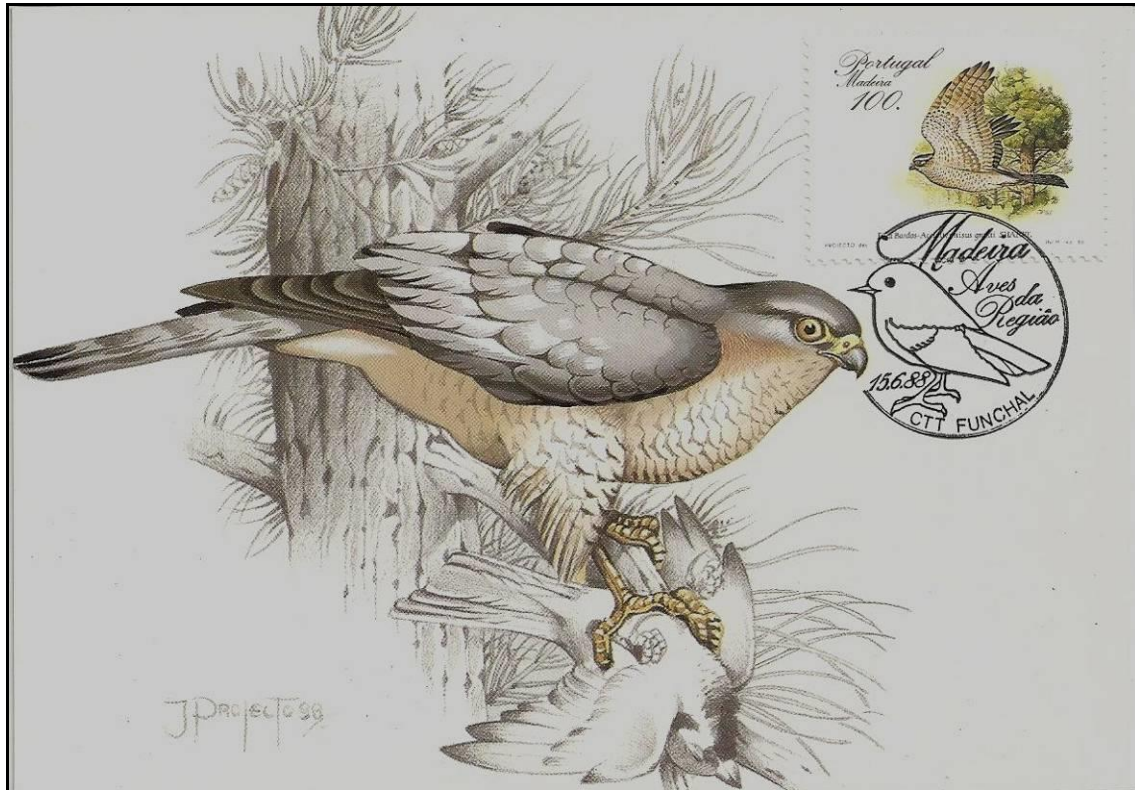
***SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (26-02-2015)***

***“O fura-bardos (*Accipiter nisus granti*) é a Ave do Ano em 2015, campanha lançada todos os anos pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA). Esta subespécie, que apenas pode ser encontrada na ilha da Madeira e no arquipélago das Canárias é um exímio caçador. Ilustre desconhecido para***



**muitos, pouco se sabe acerca dele e por esta razão e na sequência dos incêndios que aconteceram nos últimos anos, decorre, desde 2013, um outro grande projeto - o LIFE Fura-bardos”.**

Filatelicamente os CTT de Portugal emitiram em 15 de Junho de 1988 uma série de 4 selos dedicada às aves da Ilha intitulada “AVES DA MADEIRA”, onde consta um selo alusivo ao Fura-bardos (*Acipiter nisus granti*), no valor de 100\$00 bem como um Postal Máximo, cuja reprodução de um exemplar abaixo se pode observar.



**Fura-bardos (*Acipiter nisus granti*)**

**Emissão:** Aves da Região da Madeira – 15.6.88 – Funchal

**Desenho:** José Projecto - **Impressão:** Ofset na INCM - **Folhas:** 50 selos (5 x 10)

**Circulação:** de 15 JUN 1988 até 31 AGO 1988 - **Papel:** Esmalte - **Denteado:** 12 x 12 ½

**Obliteração:** Carimbo Comemorativo da Emissão – 15.6.88 – Funchal

**Edição do Postal:** Edição dos CTT de Portugal

**BIBLIOGRAFIA:**

- Atlas das Aves Nidificantes do Parque Ecológico do Funchal – 2000
- Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas – Afinsa 2010 – 26ª Edição
- Guia de Campo das Aves do Parque Ecológico do Funchal e do Arquipélago da Madeira – Edição dos Amigos do Parque Ecológico – 1º Edição – Março 1977
- Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal - Instituição da Conservação da Natureza - Editora Assirio & Alvim – 2ª Edição - 2006
- Internet – [http:// life-furabardos.spea.pt/pt](http://life-furabardos.spea.pt/pt)

Elaborado por Américo Rebelo

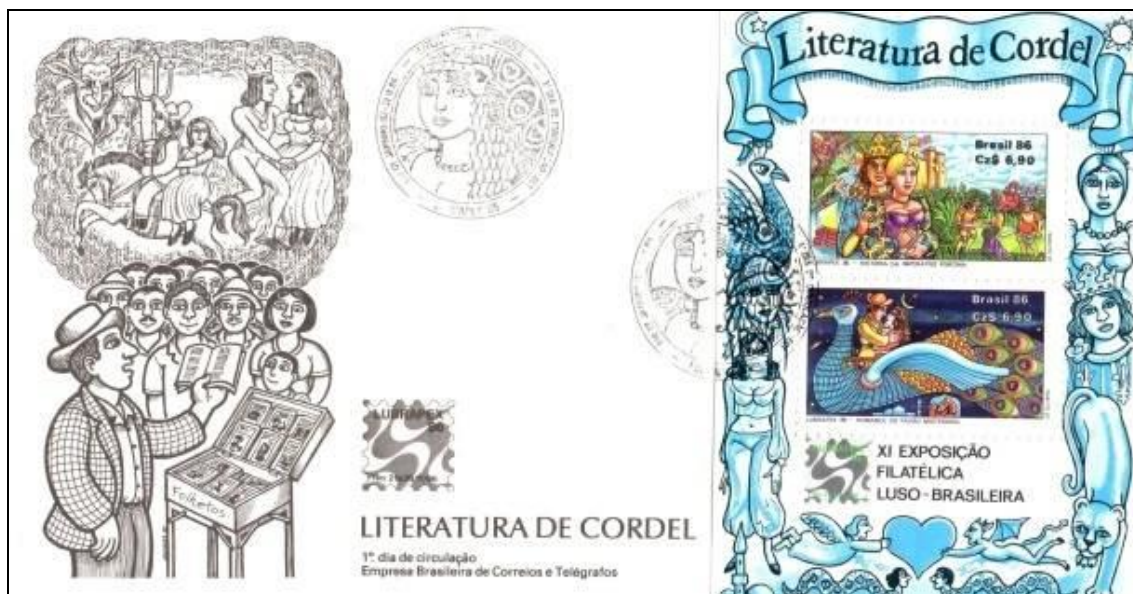
# SOBRE FILATELIA E CORDÉIS – A IMPERATRIZ PORCINA E O PAVÃO MISTERIOSO - HOMENAGEM AOS 50 ANOS DE CARREIRA DO ARTISTA POSTAL JÔ OLIVEIRA

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA (SÓCIO Nº777)

## Amor à Primeira Vista

Era dezembro de 1986, quando fui pela primeira vez a uma agência filatética, que em Fortaleza funcionava (e ainda funciona, mesmo que precariamente) no pomposo prédio do Correio Central, no centro da cidade. Meus poucos recursos, economizados da merenda e do transporte escolar, eram todos aplicados num hobby em que eu havia recém-iniciado, o maravilhoso mundo da Filatelia. Para sorte dos colecionadores, a Filatelia é uma mãe bastante acolhedora, não é preciso muito dinheiro para montar uma bela coleção, eu conseguia fazer milagres com alguns trocados no bolso e um catálogo RHM na mochila, catálogo que me foi presenteado pelo saudoso e já falecido comerciante filatélico Gê Lima, bastante conhecido naquela época.

A agência filatética de Fortaleza era ampla e bem iluminada. Dois funcionários (um rapaz barbudo e uma moça bonita) atendiam num guichê, separados dos clientes por um vidro que mantinha o ar-condicionado a todo o vapor. Na parede oposta ao guichê, um quadro grande de feltro exibia as emissões filatélicas mais recentes, incluindo selos, blocos, envelopes e até os editais. Foi naquele quadro que me deparei com o bloco comemorativo da XI Exposição Filatética Luso-Brasileira (LUBRAPEX). Foi amor à primeira vista, coisa que só filatelistas entendem. Aquele bloco, com selos lindamente desenhados pelo Artista Postal Jô Oliveira, mostravam duas grandes obras representativas do cordel português e brasileiro: a História da Imperatriz Porcina e o Romance do Pavão Misterioso. Comprei o bloco e os selos avulsos, que passaram a figurar na minha primeira coleção.



Envelope de primeiro dia de circulação do bloco comemorativo da XI LUBRAPEX (RHM B-73), emitido em 1986. Arte de Jô Oliveira.



## A Literatura de cordel

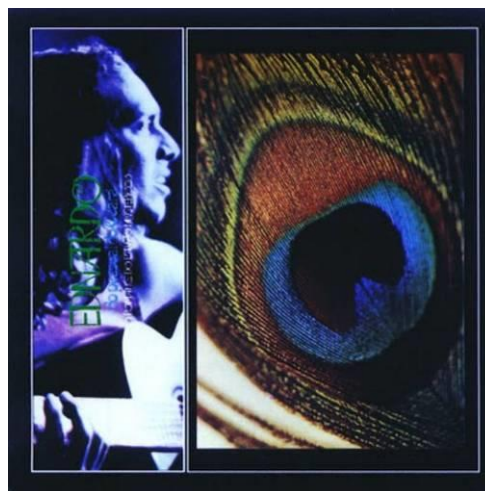


Literatura de cordel, como é tradicionalmente vendida desde seu surgimento, no Séc. XVI.

A literatura de cordel, ou simplesmente cordel, é um gênero literário popular, que teve sua origem nas tradições das histórias orais europeias, geralmente contadas em versos por poetas e trovadores. Com o Renascimento, em meados do Século XVI, as técnicas de impressão e de reprodução da escrita tornaram-se disponíveis e acessíveis para o público europeu, garantindo o registro histórico do cordel de uma forma mais estável e duradoura. Em Portugal, os livretos com os cancioneiros ou peças teatrais eram vendidos nas praças ao ar livre, pendurados em cordões para serem exibidos aos possíveis compradores, daí o nome cordel para esse tipo de arte literária.

No Brasil, o cordel aparece desde o início da colonização portuguesa, no Século XVIII, mais notadamente no Nordeste. Os temas recorrentes são acontecimentos do cotidiano local, histórias de milagres e de santos, contos anedóticos, além de feitos heróicos ou fantásticos do imaginário popular. O cordel brasileiro começou a ser impresso a partir da metade do Século XIX, muitas vezes ilustrado com xilogravuras feitas pelos próprios autores dos textos. Nas apresentações de rua, normalmente os poemas são recitados com o acompanhamento de uma viola.

A partir da Década de 1950, o cordel brasileiro ganhou força, com sua difusão em outras mídias. Como exemplos, temos a peça Auto da Compadecida, criada em 1955 pelo Escritor e Dramaturgo Ariano Suassuna (obra que ganhou diversas adaptações para o cinema e para a televisão), a música Pavão Misterioso, composta em 1974 pelo Cantor e Compositor Ednardo (essa música fez parte da trilha sonora da novela Saramandaia, de Dias Gomes), o selo postal sobre a Cultura Popular, desenhado por Edvaldo Gato e emitido pelos Correios em 1974 (RHM C-861), o quadrinho A Guerra do Reino Divino, de Jô Oliveira, publicado em 1975, além de várias novelas, minisséries, adaptações para o teatro e para o cinema e muito mais.



Capa do LP O Romance do Pavão Misterioso, do Cantor e Compositor Ednardo (RCA, 1974).



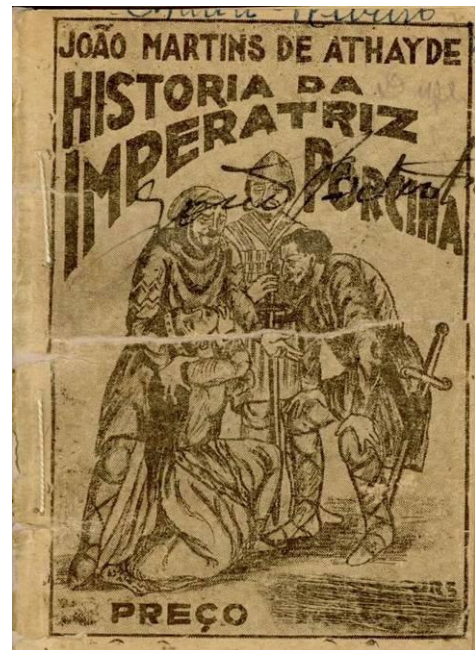
Selo Cultura Popular (RHM C-861), emitido em 1974.  
Desenho de Edvaldo Gato.

Em setembro de 1988, a literatura de cordel ganhou a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), entidade literária com sede no Rio de Janeiro, criada para reunir os expoentes da literatura de cordel. Em setembro de 2018, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional reconheceu a literatura de cordel como patrimônio cultural imaterial do Brasil e o dia 19 de novembro, data de nascimento do cordelista Leandro Gomes de Barros, foi adotado como o Dia do Cordelista. Hoje, apesar da onipresença da Internet e das redes sociais, o cordel continua vivo e representativo da arte popular nordestina, sempre presente nas feiras de artesanato, nas bancas de revistas ou na sacola de vendedores ambulantes, para o deleite e a curiosidade de turistas brasileiros e estrangeiros.

## História da Imperatriz Porcina

A História da Imperatriz Porcina foi escrita pelo Poeta e Dramaturgo português Baltazar Dias, por volta do ano 1660. No Brasil, a estória foi recontada pelo Cordelista José Camelo de Melo Resende e publicada em 1944, no Recife, pelo Escritor, Cordelista e Editor paraibano João Martins de Athayde.

O cordel conta a estória de Porcina, filha do Rei da Hungria e casada com Lodonio, o Imperador de Roma. O casal real vivia em plena harmonia e com as bênçãos de Deus, até o dia em que Lodonio resolveu fazer uma viagem para Jerusalém, para pagar uma promessa. Na ausência do Imperador, seu irmão Albano tentou seduzir Porcina, contando a ela o seu plano de envenenar o irmão e assumir o trono. Porcina recusou a oferta, entretanto, com o retorno do Imperador, Albano convenceu Lodonio de que Porcina o havia traído e que tramava a morte do marido. O Imperador acreditou na mentira do irmão e ordenou a três de seus soldados que matassem a Imperatriz.



Capa de uma versão do cordel História da Imperatriz Porcina, recontada por José Camelo de Melo Resende e publicado originalmente em 1944, por João Martins de Athayde.

Os soldados levaram a Imperatriz para uma floresta distante, mas antes que pudessem cumprir a tarefa que foi a eles confiada, um Conde que passava por aquelas bandas escutou os gritos e, por sorte, conseguiu salvá-la. Agradecida, Porcina se ofereceu como escrava, e assim foi levada para morar no castelo do Conde Clitaneo e da Condessa Sofia. Com o passar dos anos, Porcina e Sofia criaram grande e fraterna amizade, a ponto da Condessa confiar os cuidados do filho recém-nascido à Porcina. O irmão do Conde, que respondia pelo nome de Natão, apaixonou-se pela Porcina, entretanto seu amor não foi correspondido. Numa noite, cheio de ódio e de raiva, Natão entrou no quarto onde dormiam a Porcina e o bebê e, sem fazer barulho, degolou a criança. Quando amanheceu, todos foram tomados de espanto e de tristeza ao encontrarem a criança morta. Porcina, sem poder se defender, foi acusada pelo crime que não cometeu.



O Conde e a Condessa ficaram inseguros quanto à culpa de Porcina, por isso resolveram que a pena seria largá-la numa ilha, para que morresse de fome e de sede.



Cartão postal comemorativo da XI LUBRAPEX, emitido em 1986, com o selo relativo ao cordel História da Imperatriz Porcina (RHM C-1534). Arte de Jô Oliveira.

Abandonada numa ilha deserta, Porcina rogou a Deus que a levasse logo e que perdoasse todos aqueles que a fizeram mal. Quando os animais selvagens se aproximaram para comê-la, um milagre aconteceu: apareceu a Virgem Maria, em meio às preces da devota Princesa. A Mãe de Deus a salvou dos animais e ainda a ensinou uma receita com ervas locais, para que Porcina utilizasse como unguento, para curar qualquer doença do corpo ou da alma. Naquele dia, após ter colhido uma boa quantidade de ervas, Porcina foi resgatada por marinheiros que passavam perto da ilha.

Já em terra-firme, a Imperatriz Porcina tratou de curar os doentes, operando milagres com seu unguento santo, tanto que sua fama se espalhou e chegou aos ouvidos do Conde Clitaneo e da Condessa Sofia. O casal levou o malvado Natão ao castelo onde Porcina vivia, para que ele fosse curado de uma severa depressão. Ao chegarem no castelo em busca de tratamento, quis Deus que nenhum deles reconhecesse a Porcina. A Imperatriz disse a Natão que somente poderia curá-lo se ele confessasse seus pecados, e assim ele fez, confessando ter matado o sobrinho e incriminado uma inocente. Quando a tristeza e a raiva tomou conta do Conde e da Condessa, Porcina se revelou, causando grande espanto e alegria. Porcina pediu ao casal que perdoasse Natão, e esse prometeu fazer grande penitência pelo crime que cometeu e pela graça que recebeu.



Capa de uma versão do cordel *Historia da Imperatriz Porcina*, publicado pela Imprensa Regia de Portugal, em 1813.

O Imperador Lodonio, que ainda reinava em Roma, ouviu falar daquela santa mulher, que curava os doentes vindos de toda a parte. Lodonio mandou chamá-la, pois seu irmão Albano estava acamado e à beira da morte. Porcina atendeu ao chamado do Imperador e foi até Roma, para tratar do cunhado que tanto mal a havia feito. Novamente, Porcina não foi reconhecida em seu antigo Castelo. Na presença do cunhado, Porcina passou-lhe o unguento e o curou prontamente, depois pediu a ele que confessasse seus pecados. Grato por ter restabelecido a saúde, Albano confessou ter seduzido a Imperatriz e ter tramado a morte do irmão. O Imperador Lodonio ficou transtornado, quis mandá-lo à fogueira, mas a Imperatriz Porcina descobriu o rosto e se revelou ao marido, pedindo perdão pelos pecados do cunhado. Naquele momento, a alegria tomou conta de todos, Porcina pediu que a Condessa Sofia ficasse no castelo como camareira e o cunhado Albano prometeu fazer penitência pelos pecados que cometeu. Daquele dia em diante, o Imperador Lodonio e a Imperatriz Porcina viveram felizes e bem-aventurados.

### Romance do Pavão Misterioso

O Romance do Pavão Misterioso foi publicada pela primeira vez em 1923, por João Melchiades Ferreira da Silva, entretanto, acredita-se que a estória original seja de autoria do Cordelista José Camelo de Melo Rezende.

Nesse cordel, um rico empresário turco chamado João Batista resolveu gastar parte de sua herança em viagens pelo estrangeiro. Durante sua estada na Grécia, João Batista conheceu uma Condessa de rara beleza chamada Creusa, filha de um Conde muito orgulhoso, que não permitia a homem nenhum se aproximar da filha. Depois de retornar à Turquia, João Batista presenteou o irmão Evangelista com uma fotografia da Condessa. Ao olhar para a imagem no retrato, Evangelista se apaixonou imediatamente pela mulher e prometeu conquistar o coração da jovem.

Evangelista viajou para a Grécia e percebeu que a tarefa de conquistar a Condessa não seria assim tão fácil, pois o Conde a mantinha muito segura e a donzela só era vista uma vez por ano, na janela de seu palácio.



Capa de uma versão moderna do cordel *Romance do Pavão Misterioso* (xilogravura do Mestre Stênio Diniz). O cordel é de autoria de José Camelo de Melo Rezende e foi publicado pela primeira vez em 1923, por João Melchiades Ferreira da Silva.



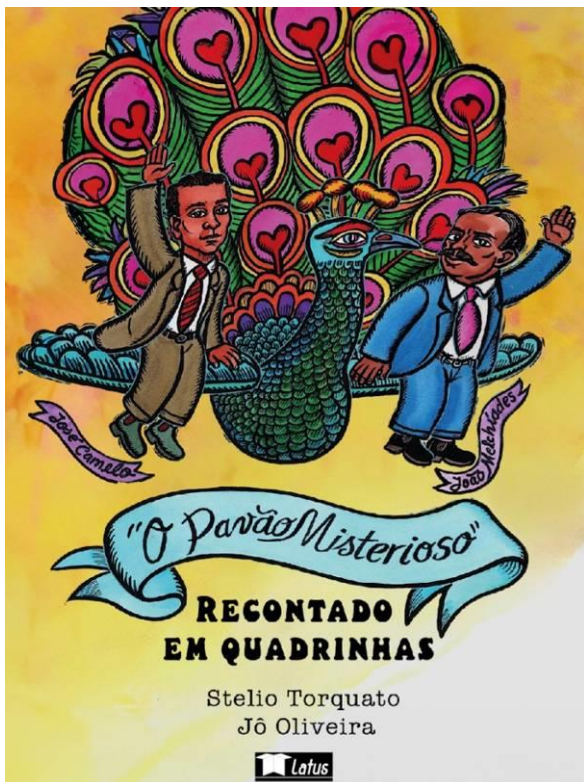
Evangelista hospedou-se numa pousada simples, para disfarçar sua riqueza, e tratou de encontrar uma solução para o seu problema. Então, ficou sabendo de um Engenheiro muito criativo chamado Edmundo, que talvez pudesse ajudá-lo. Evangelista contratou o Engenheiro em segredo, oferecendo a ele uma grande quantia em dinheiro, para a construção de um aparelho que pudesse aproximá-lo da Condessa. Em seis meses, o Engenheiro Edmundo construiu um aeroplano em formato de pavão, que era movido a motor elétrico e não fazia barulho. Evangelista, muito agradecido, pagou o dobro do combinado, e à meia-noite, partiu com seu pavão voador para conquistar a amada.



O Artista Postal Jô Oliveira, durante Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), no ano de 2009.

Voando silenciosamente sobre a cidade, Evangelista pousou a máquina no telhado do palácio onde a Condessa dormia. Ao abordar a donzela, o rapaz pediu a mão dela em casamento, mas a moça ficou muito assustada e gritou pelo pai. Para não atrair a atenção do Conde, Evangelista colocou um lenço com um anestésico no rosto da Condessa, que a fez desmaiar, depois fugiu sem deixar vestígios. Quando o Conde descobriu que um homem havia entrado no quarto da filha, ele ficou furioso e aumentou a segurança do palácio. Na noite seguinte, Evangelista fez uma nova visita à Condessa. O rapaz novamente se declarou à donzela e ela novamente gritou pelo pai. Evangelista usou o lenço para fazer a Condessa dormir e fugiu pela segunda vez, voltando pelo mesmo caminho.





Capa do livro "O Pavão Misterioso" Recontado em Quadrinhos, de Stelio Torquato e Jô Oliveira.

Dois meses se passara até que Evangelista tentou uma nova incursão ao palácio da Condessa Creusa. Dessa vez os dois conversaram, mas seguindo um plano do pai, a Condessa marcou a testa do rapaz com uma banha amarela, para que fosse reconhecido na cidade. Evangelista decolou com seu pavão alado e o escondeu sobre uma palmeira, dentro de uma caixa grande de madeira. O Conde seguiu com seu plano e mandou que seus soldados procurasse na cidade, um homem com uma marca amarela na testa, para trazê-lo em sua presença. Os guardas encontraram Evangelista, mas esse os ludibriou, pedindo a eles que o deixassem colocar roupas mais apropriadas, que estavam numa caixa sobre a palmeira. Evangelista retirou o pavão da caixa e saiu voando, deixando os soldados de mãos vazias. Naquela madrugada, o jovem fez uma nova visita à Condessa e ela, arrependida, se declarou apaixonada. Por azar do casal de namorados, o Conde entrou no quarto e prometeu que mataria a filha e o pretendente, mas Evangelista foi mais esperto, passou o lenço no rosto do Conde e o fez dormir, depois embarcou com a moça no pavão voador e seguiu viagem para a Turquia.

Evangelista e Creusa casaram no mesmo dia, na casa do irmão João Batista, em meio a uma grande festa de noivado com muitos convidados. Durante o casório, chegou um telegrama da Grécia, era a mãe da Condessa, informando que o Conde havia morrido e deixado uma herança. A mãe da Condessa convidou os noivos para o palácio, pois queria conhecer o genro misterioso. Evangelista e Creusa voltaram para a Grécia, montados no Pavão voador, e receberam as bênçãos da velha, feliz pelo destino que a filha escolheu.



Cartão postal da XI LUBRAPEX, emitido em 1986, com o selo relativo ao cordel Romance do Pavão Misterioso (RHM C-1535). Arte de Jô Oliveira.



## O Bloco Comemorativo da XI LUBRAPEX

Antes de partir para a iconografia do bloco comemorativo da XI LUBRAPEX, desenhado por Jô Oliveira, trato aqui, de forma muito sucinta, da Exposição Filatélica Luso-Brasileira, que desde 1966 acontece a cada dois anos, à exceção da LUBRAPEX 2020, que foi adiada por conta da pandemia de coronavírus. A cada biênio, Brasil e Portugal revezam-se como sede da Exposição e, para divulgar o evento, as agências postais costumam emitir selos comemorativos, blocos e outras peças filatélicas, muitas delas de grande beleza e ganhadoras de prêmios nacionais e internacionais, como foi o caso do bloco da XI LUBRAPEX, que no Brasil ganhou a medalha Olho de Boi e, na Itália, na cidade de Asiago, ganhou o troféu Selo Mais Bonito do Mundo, prêmio considerado por muitos como o “Oscar da Filatelia Mundial”.



Selo comemorativo da 1ª LUBRAPEX, emitido em 1966 (RHM C-560). Desenho de Waldemiro Puntar.



Logomarca da XI LUBRAPEX.

Na Exposição de 1986, um padrão de ondas sobre um quadrado picotado foi escolhido como logomarca da XI LUBRAPEX, para simbolizar a ligação cultural entre Portugal e o Brasil. Em Portugal, as ondas representam a calçada da praça do Rossio, localizada em Lisboa, e lembram o encontro do rio Tejo com o oceano Atlântico. No Brasil, as ondas representam o calçadão da praia de Copacabana, cuja arquitetura foi inspirada na praça do Rossio. Para a construção do calçadão de Copacabana, a mão-de-obra e as pedras de calcita e basalto foram trazidas de Portugal.



À esquerda, a praça do Rossio, em Lisboa (foto de Berthold Werner).



À direita, detalhe do calçadão de Copacabana, no Rio de Janeiro (foto de Donatas Dabravolskas).

O bloco comemorativo da XI LUBRAPEX retrata duas conhecidas obras da literatura de cordel portuguesa e brasileira: História da Imperatriz Porcina, de Baltazar Dias, e Romance do Pavão Misterioso, de José Camelo de Melo Resende. Na entrevista que Jô Oliveira me concedeu em 2022, para o volume 16 do Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática, de minha autoria, ele me relatou o seguinte sobre esse bloco:

*“— O bloco deveria retratar duas obras da literatura de cordel. Quando me convidaram para fazer aquele trabalho, a ECT já havia escolhido um dos cordéis e me pediu para indicar o segundo. Como eu sempre fui muito apaixonado pelo Pavão Misterioso, eu nem pensei muito e fui logo dizendo, “o Romance do Pavão Misterioso!”*”

Segundo Jô Oliveira, além dos cordéis luso-brasileiros e das xilogravuras típicas da arte nordestina, a coleção de estórias As Mil e uma Noites, de origem árabe, indiana e persa, também serviram de inspiração para o desenho do bloco e das demais peças filatélicas encomendadas pela ECT, como os selos, o envelope de primeiro dia de circulação, os cartões postais e o carimbo comemorativo.

No desenho do bloco, ladeando uma faixa teatral, Jô Oliveira retratou a noite e o dia por intermédio de dois símbolos religiosos: a lua crescente, indicando a influência árabe no Romance do Pavão Misterioso, e o sol, que representa a ressurreição de Cristo e a remissão dos pecados, temas abordados na História da Imperatriz Porcina (o sol e a lua também sustentam as cenas mostradas nos selos, que se passam de dia e à noite). À esquerda do bloco, o pavão, o vaqueiro, a odalisca e uma mesquita, que são as personagens e o cenário do romance de José Camelo de Melo Resende. À direita, a Imperatriz, o Imperador e um animal selvagem, que são as personagens que aparecem na obra de Baltazar Dias.



Bloco comemorativo da XI LUBRAPEX (RHM B-73), emitido em 1986. Arte de Jô Oliveira.

O bem e o mal, temática comum na maioria dos cordéis, são representados na parte inferior do bloco, pelas figuras de um anjo e de um demônio competindo por um coração. No desenho da mulher e do homem com corpos de cobra, na parte inferior do bloco, Jô Oliveira representou o imaginário fantástico dos cordéis, provavelmente inspirado na lenda capixaba A Moça que Virou Cobra, adaptado como cordel por diversos cordelistas.





Selo representando o cordel História da Imperatriz Porcina (RHM C-1534).

No selo representando o cordel História da Imperatriz Porcina, os elementos principais em primeiro plano são o Imperador Lodonio e a Imperatriz Porcina, que segura uma bíblia para demonstrar sua devoção religiosa. Em segundo plano, à esquerda, a cena de Porcina abandonada numa ilha deserta, à mercê de animais selvagens, e o navio que a resgatou.



Selo da Hungria, com a vista do Castelo de Eger.

Ao centro do desenho do selo, o castelo húngaro, berço da Imperatriz. O desenho desse castelo foi inspirado no Castelo de Eger, na Hungria, com a bandeira da primeira dinastia húngara, a dinastia Árpád, que reinou entre o ano 1000 e o ano 1301 d.C.. À direita, a cena que retrata Porcina sendo salva pelo Conde Clitaneo dos soldados que receberam ordens para matá-la.

No selo representando o cordel Romance do Pavão Misterioso, Evangelista aparece em primeiro plano, com trajes de vaqueiro, o que traz um ar de brasilidade à estória que se passa na Grécia e na Turquia. Nos braços de Evangelista, a Condessa Creusa, vestida de odalisca. O casal apaixonado foge, montado nas costas do pavão mecânico voador, construído pelo Engenheiro Edmundo. Em segundo plano, onde se vê uma mesquita, o Conde roga pragas ao homem que roubou sua filha.



Selo representando o cordel Romance do Pavão Misterioso (RHM C-1535).



A versão original utilizada no selo da XI LUBRAPEX (acima) e uma versão alternativa (abaixo). Arte de Jô Oliveira.

**Autor:**

CRISTIAN GUIMARÃES MOLINA

Membro da Academia Brasileira de Filatelia (Cadeira nº 12)



## INÍCIO DE UM NOVO PERÍODO FILATÉLICO NA ALEMANHA?

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº870)

O serviço postal na Alemanha é prestado pela DHL Group, uma prestadora de serviços logístico global que não só realiza a movimentação do correio na Alemanha. Também atua em muitos países do mundo, inclusive aqui no Brasil, no transporte de pacotes e mercadorias. Em resumo, o grupo foi fundado em 1969 nos Estados Unidos e em 2002 adquirido pelo Correio Alemão para prestar todo serviço de coleta, transporte e entrega de correspondências e encomendas. A operação das agências postais também lhe foi atribuído. Somente a emissão de selos postais permaneceu sob responsabilidade do Ministério da Economia da Alemanha.

A soberania postal da Alemanha passou por diversas fases em sua existência. Entre 1872 e 1900 foi a “Reichspost”. A partir de 1902 e até o final da 2ª Guerra Mundial “Deutsches Reich” e também “Grossdeutsches Reich”.



Durante o período de ocupação pelas Forças Aliadas os selos traziam a indicação “Deutsche Post” enquanto vigente para as quatro forças aliadas. Com a cisão entre as forças, americanos, britânicos e franceses se encarregaram de emitir selos em suas jurisdições, os soviéticos utilizaram os selos de uso comum com sobrecarga.



Uso geral

USA + UK

França

União Soviética

Com a criação da República Federal em 1949 surge a “Deutsche Bundespost”, para a cidade de Berlim “Deutsche Bundespost Berlin” e para a República Democrática Alemã “Deutsche Demokratische Republik” e “DDR”.



Após a queda do Muro de Berlim em dezembro de 1989, na extinta DDR houve uma emissão transitória com a denominação “Deutsche Post”. Entretanto, quase que de imediato todos os selos “Deutsche Bundespost” passaram a ser utilizados e a emissão se limitou a uma pequena série de com 9 selos regulares e 13 comemorativos. Estes perderam sua validade de uso em 2 de outubro de 1990. Após realizados todos os trâmites para a reunificação de a implantação de um sistema de códigos de endereçamento postal unificado, em maio de 1995, a designação passou a ser somente “Deutschland”.



A emissão de papel moeda e títulos de estado, e assim também selos postais, está subordinado ao Ministério da Economia. A direção da DHL, como detentora dos serviços postais, faz parte do comitê que decide pelas emissões de selos, mas não é o determinante.

E é a partir de 11 de junho de 2024 que se abre uma nova janela para se colecionar selos da Alemanha. A DHL recebeu a concessão de emitir seus próprios selos postais. No entanto, esses selos não são vendidos em suas agências, somente podem ser adquiridos por encomenda em sua loja virtual. E essa emissão traz como indicativo de soberania postal novamente “Deutsche Post”.



Trata-se de uma mini folha, poderia se dizer um bloco, com 4 selos em homenagem aos 50 Anos de vida artística de um dos principais nomes da música popular alemã – Roland Kaiser. O lançamento ocorreu quando do primeiro dia de sua tournê pela Alemanha comemorando o evento.



E já em 25 de julho de 2024 foi emitida uma segunda série de 3 selos homenageando o maior festival de música “Heavy Metal” na Alemanha, o Wacken Open Air Festival.

Cabe perguntar: Aqui se abre um novo capítulo para colecionadores da filatelia alemã?



# OS SELOS DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: DOS ESTUDOS ATÉ A EMISSÃO FINAL

ROBERTO ANTONIO ANICHE (SÓCIO Nº23)

## 1. INTRODUÇÃO

1922 foi um ano crítico para o governo brasileiro, repleto de disputas políticas e levantes militares. Saído de uma Primeira Guerra Mundial, ainda num ambiente provinciano, o Brasil se esforçava para mostrar que fazia parte do mundo civilizado, portanto convinha comemorar com toda a pompa o Centenário da Independência. O governo do Presidente Epitácio Pessoa (Selo RHM C-529) não poupou esforços nem recursos para fazê-lo. Mudou a face do Rio de Janeiro, então Capital Federal, para celebrar a data e sediar um importante evento: a Exposição Universal do Rio de Janeiro.



Figura 1 – Selo RHM C-529 Centenário de Nascimento de Epitácio Pessoa.

O governo criou, em 1919, uma Comissão do Centenário da Independência, com a missão de, numa exposição internacional, promover o país a nação de primeiro mundo:

*[...] a comissão comemorativa do centenário da independência do Brasil interessar-se-á junto às comissões estaduais, assim como estas perante as comissões municipais, para que a comemoração desse acontecimento se faça principalmente com obras produtivas morais, intelectuais e materiais, visando sobretudo a instrução, a higiene das populações e o embelezamento das localidades [...] (Projeto de Lei de 1919. Novembro de 1919. Art. 1, §4º).*

De acordo com o regulamento da mostra, os expositores julgados pelo júri seriam premiados com as seguintes distinções: Diploma de Grande Prêmio, Diploma de Honra, Diploma de Medalha de Ouro, Diploma de Medalha de Prata e Diploma de Medalha de Bronze. Haveria também a criação de uma medalha oficial do certame e a de uma moeda comemorativa do centenário, que seriam escolhidas após o julgamento do melhor projeto, ficando este a cargo da Casa da Moeda, devendo as vencedoras entrar em circulação a partir do dia 1º de setembro de 1922. **Além disso, realizou-se concurso público para a composição de desenhos de selos postais para a celebração dos cem anos da Independência** (Projeto de Lei de 1919, novembro de 1919, Arts. 18 e 19). Assim como as moedas comemorativas, os selos postais também seriam impressos na

Casa da Moeda e postos em circulação pela Diretoria-Geral dos Correios a partir do dia 1º de setembro.

## 2. PARTICIPANTES DO CONCURSO

### 2.1. ELISEU VISCONTI



Eliseu d'Angelo Visconti (1866, Giffoni Valle Piana – 1944, Rio de Janeiro) foi um pintor e designer ítalo-brasileiro, ativo entre os séculos XIX e XX, sendo um dos mais importantes impressionistas do Brasil. Nascido na região italiana da Campânia, emigrou com a família para o Brasil entre 1873 e 1875. A família instalou-se no Rio de Janeiro, onde estudou no Liceu de Artes e Ofícios (1883) e na Academia Imperial de Belas Artes (1885). Figura destacada na Art-Nouveau, estudou em Paris e na Espanha.

Figura 2 – Eliseu Visconti, autorretrato de 1902.

Visconti apresentou, em 1921, três projetos para o concurso dos Selos da Independência no Rio de Janeiro, e em 1922, foi agraciado com a Medalha de Honra na Exposição Internacional do Centenário da Independência.



Figura 3 – Estudos dos selos do Centenário da Independência, de Eliseu Visconti.



## 2.2. RICARDO ELIÇABE



Figura 4 – Retrato de Ricardo Eliçabe, do acervo da Sociedade Philatelica Paulista.

Associado da Sociedade Philatelica Paulista, apresentou projeto de selo para as comemorações do Centenário da Independência. Em 1926, foi presidente da Comissão Organizadora da Exposição Internacional Philatelica, por ocasião do centenário do selo argentino em Buenos Aires. Em 1928, era Diretor do Museu Postal Argentino. Em 1938, foi Presidente da Sociedade Philatelica Argentina e Diretor da revista da mesma sociedade.



Figura 5 – Estudo do selo de 100 réis do Centenário da Independência, de Ricardo Eliçabe, do acervo da Sociedade Philatelica Paulista.

## 3. OS SELOS OFICIAIS

A série dos três selos oficiais foi impressa na Waterlow & Sons, Londres, com emissão em 7 de setembro de 1922, em papel sem filigrana, em folhas de cem selos, com denteação 14 em todos eles, a saber:

Selo de 100 réis (RHM C-14), para porte pan-americano para cartões-postais, num total de 5.000.000 de selos, emissão em 7 de setembro de 1922, com desenho na parte central adaptado da pintura “O Grito do Ipiranga” de Pedro Américo. Não consta no Edital dos Correios o nome do desenhista.

Selo de 200 réis (RHM C-15), para primeiro porte nacional em 1922 (majorado no mesmo ano para 300 réis), num total de 5.000.000 de selos, emissão em 19 de setembro de 1922, com impressão em talho doce e desenho de Hilarião Teixeira, com efigies de Dom Pedro I, primeiro Imperador do Brasil, e José Bonifácio, Patriarca da Independência.

Selo de 300 réis (RHM C-16), num total de 3.000.000 de selos, emissão em 19 de setembro de 1922, impressão em talho doce, com desenho central de visão panorâmica da Exposição do Centenário da Independência, além da efigie do Presidente da República, Epitácio Pessoa. Não consta no Edital dos Correios o nome do desenhista.



Figura 6 – Selos comemorativos do Centenário da Independência, RHM C-14, 15 e 16, emitidos em setembro de 1922.

Apesar da ampla pesquisa bibliográfica, inclusive com o apoio do Museu dos Correios, em Brasília, e da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, não conseguimos localizar o resultado oficial do Concurso para elaboração dos selos desta série, permanecendo este estudo, portanto, ainda em aberto para novas atualizações que eventualmente surgirem.

#### 4. AS PROVAS DOS SELOS



Figura 7 – Provas dos selos do Centenário da Independência produzidos por Waterlow & Sons Ltd., no valor 100 réis.





Figura 8 – Provas dos selos do Centenário da Independência produzidos por Waterlow & Sons Ltda, nos valores de 200 e 300 réis.

## 5. ADENDOS

### 5.1. Homenagens a Eliseu Visconti



Eliseu Visconti foi homenageado pelos Correios, com o selo aéreo RHM A-110, emitido em 31 de julho de 1966. O selo apresenta seu quadro “Gioventú” (Juventude), com imagem cedida pela Pinacoteca do Museu de Belas Artes do Estado de São Paulo.

Figura 9 – Selo Aéreo RHM A-110 pintura “Juventude”, Centenário de nascimento de Eliseu Visconti.

Na semana de 9 a 15 de agosto de 1983 foi utilizado carimbo comemorativo do Rio de Janeiro-RJ, na Exposição Eliseu Visconti (Zioni 3762).



Exposição Eliseu Visconti (Pintor;  
Pintura; Chapéu)  
9/15.8.1983  
3762 – Rio de Janeiro - RJ

Figura 10 – Carimbo Comemorativo da Exposição Eliseu Visconti, Zioni 3762.



Por ocasião do sesquicentenário de seu nascimento foi lançado em 2016 selo personalizado com a efeméride.

Figura 11 – Selo Personalizado do Sesquicentenário de Nascimento de Eliseu Visconti

## 5.2. Sobre a pintura “Independência ou Morte” ou “O Grito do Ipiranga”

A pintura “Independência ou Morte” ou “O Grito do Ipiranga”, utilizada para compor o selo de 100 réis (RHM C-14), foi encomendada por Joaquim Inácio Ramalho e atualmente pertence ao acervo do Museu Paulista da USP – Museu do Ipiranga.



Figura 12 – Imagem do Quadro “Independência ou Morte” ou “O Grito do Ipiranga”. Autor: Pedro Américo. Data: 1888; Dimensões: 415 x 760 cm.



## 6. REFERÊNCIAS

- 1 – AZEVEDO, Luiz Antônio Duff. **1937-2014 – Selos, Viagens e Envelopes**, 2001
- 2 – CORREIOS. **Editais dos Selos Postais**. Cedido pelo Museu Postal de Brasília
- 3 – JACOB, Reinaldo. **Commemorative Stamps of Brazil: 1900 to 1950 – Essays, Proofs and Varieties**. (nossos agradecimentos por ceder as imagens das provas dos selos)
- 4 – JUNQUEIRA, Júlia Ribeiro. **As Comemorações do Sete de Setembro em 1922: Uma Re(Leitura) da História do Brasil**, Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, 2011
- 5 – MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2016**. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição
- 6 – SOCIEDADE Philatelica PAULISTA. **Boletim da Sociedade Philatelica Paulista**, nº 1, de janeiro de 1926.
- 7 – SOCIEDADE Philatelica PAULISTA. **Boletim da Sociedade Philatelica Paulista**, nº 23 de março de 1938.
- 8 – SOCIEDADE Philatelica PAULISTA. Fotografia de Ricardo Eliçabe e estudo do selo: Biblioteca da Sociedade Philatelica Paulista.
- 9 – SERAPHIM, Miriam; VISCONTI, Tobias Stourdézé. **Cronologia de Eliseu D'Angelo Visconti**. Disponível em: [http://www.dezenovevinte.net/bios/bio\\_ev.htm](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ev.htm)
- 10 – VIANA, Marcele Linhares; RABELO, Nancy Regina Mathias. **História da Arte e Turismo**. Fundação Cecierj, 2016.
- 11 – **Jornal O Paiz**, de 2 de outubro de 1927. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/178691/per178691\\_1927\\_15687.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/178691/per178691_1927_15687.pdf)
- 12 – Fundação Getúlio Vargas. **A Era Vargas**. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenarioIndependencia>
- 13 – WIKIPEDIA. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Eliseu\\_Visconti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eliseu_Visconti)
- 14 – \_\_\_\_\_. Projeto Eliseu Visconti. **Visconti Designer: Selos Postais**. Disponível em: <https://eliseuvisconti.com.br/visconti-designer-selos-postais/>
- 15 – WIKIPEDIA. Independência ou Morte (Pedro Américo). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia\\_ou\\_Morte\\_\(Pedro\\_Am%C3%A9rico\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Independ%C3%Aancia_ou_Morte_(Pedro_Am%C3%A9rico))

# ALEMANHA – UM CONGLOMERADO DE CIDADES E REGIÕES ANTES DA CONSOLIDAÇÃO (1)

ULRICH SCHIERZ (SÓCIO Nº870)

A Alemanha, na configuração geográfica que conhecemos hoje, é um país muito mais novo do que muitos, inclusive o Brasil. Uma região na Europa com limites muito maiores era o conglomerado de condados, ducados e reinos germânicos. Cada um possuía, independente de tamanho, sua autonomia governamental e, a partir do advento do selo postal, uma autonomia também neste serviço.



Partes da França, da atual Áustria e Polônia faziam parte da assim denominada Confederação Alemã, criada em 1871. Os reinos da Prússia, da Bavaria e da Áustria ocupavam a maior parte de sua área geográfica. No total eram 41 regiões com toda autonomia geopolítica. Porém, a partir de 1849, alguns deles passaram a deter também autonomia postal ao emitirem selos postais. A primeira dessas regiões a emitir selos postais foi o Reino da Bavaria, aliás o terceiro país do mundo a emitir selos. Neste estudo estaremos abordando cada uma dessas emissões e, para não priorizar nenhum deles, em ordem alfabética.

ser nem condado, nem ducado e nem reino – são as emissões de Thurn & Taxis. Tratava-se de uma rica família italiana, natural de Bérgamo, chamada Tasso que mudou seu nome para Thurn em 1500. Comerciantes ativos com ramos em toda a Europa, vieram se instalar em Innsbruck no território do Reino da Áustria. Detinha já desde 1489 o direito de transporte de correspondências por toda a Europa. Essa era transportada por seus caixeiros viajantes. A família detinha o direito de emitir selos postais para a postagem das correspondências que transportavam.



Em 1489 a empresa abriu a primeira rota regular de transporte de correspondências entre a cidade austríaca de Innsbruck passando pela Alemanha até a cidade belga de Mechelen.

Em 1989 os 500 anos desse evento foi comemorado pelos correios dos 3 países. Além de selos houve a emissão de diversos inteiros postais. Selos com o mesmo desenho foram emitidos pela Áustria, Bélgica e Alemanha – Deutsche Bundespost, Berlin e DDR.





Nem todos os 41 membros da Confederação Germânica emitira seus próprios selos postais. A grande maioria manteve a tradição do envio somente com o selo do seu governante. A seguir veremos quais desses membros emitiram selos postais e os respectivos períodos.



**Baden** – o Grã Ducado se constituiu em 1803. Em agosto de 1818 foi promulgada uma nova constituição e o ducado elevado a monarquia. Em 1 de maio de 1851 são emitidos os primeiros selos postais e os últimos em outubro de 1868. Em novembro de 1870 Baden se integra à Confederação Germânica que estava se constituindo. Ao todo foram emitidas oito séries totalizando 25 selos. Somente a primeira série foi emitida na cor preta, as demais foram todas coloridas. A moeda vigente era a o “Kreuzer”, abreviado “Kr”.

**Bavaria** – Desde o Século VI foi um Ducado, a partir de 1º de janeiro de 1806 se tornou um reinado. Seu território perdeu pequenos condados, principalmente devido as conquistas de Napoleão Bonaparte perdendo a Renania Palatinado em 1801. Mas, compensando, foram incorporados os condados de Kempten, Lindau, Augsburg e Nürenberg. O reino, como já mencionado, emitiu seus primeiros selos no dia 1º de novembro de 1849 com a emissão do selo no valor de 1 Kreuzer na cor preta.

A Bavaria também implantou o que poderia ser chamado de sistema de código postal. A principais municipalidades foram numeradas e cada agência postal recebeu um número. Assim era possível identificar a região de origem. Entretanto, essa numeração não era utilizada para designar a municipalidade para a qual uma correspondência era postada.

A Bavaria se integrou à Confederação Germânica em janeiro de 1871, porém manteve sua autonomia como monarquia e, a partir de 1918 por um curto período de tempo, se tornou uma república.

No total, durante o reinado e a república, foram emitidos 195 selos postais, um expressivo numero de selos oficiais e algumas emissões com fim específico, tal como os selos que eram aplicados à correspondência se estas eram seladas insuficientemente e o destinatário precisava integralizar o valor da franquia. Em primeiro de janeiro de 1876 foi adotada uma nova moeda, integrando-se assim ao regime monetário da Confederação Germânica – o Marco e os decimais Pfennig.





A completar pelo destinatário

Em 14 de fevereiro de 1920 a República da Bavaria emitiu o que é conhecido no mundo filatélico como “a série de despedida. Entretanto, já em 31 de março de 1920 a Bavaria se incorpora ao Reino alemão. Os estoques restantes da Série de Despedida recebem sobreimpressão “Deutsches Reich” e são utilizados em toda a Alemanha.



**Bergedorf** – Havia na Confederação Germânica três cidades Hanseáticas, eram as chamadas “Cidade-Estado” – Bremen, Hamburgo e Lübeck. Bergedorf era uma cidade englobada nessa condição, porém com administração compartilhada por Hamburgo e Lübeck. Atualmente Bergedorf é um bairro de Hamburgo. Por sua localização ser tornara ponto estratégico para a distribuição de correspondências por toda a região. A emissão de selos próprios foi de curta duração, na verdade somente uma série com 5 selos.

**Braunschweig** – Diversos pequenos condados, devido a questões de herança entre as respectivas famílias, se tornou um ducado em 1635. Possuía autonomia postal e em 1º de janeiro de 1852 emitiu seus próprios selos. Foram emitidas 5 séries com um total de 20 selos.



Também este ducado, semelhante a Bavaria, utilizou carimbos com os número da cidade de onde eram enviadas as cartas. Em 1866 o ducado se integrou à Confederação Germânica a qual, e 1º de janeiro de 1868 passou a tomar para si todo a soberania postal.



**Bremen** – A Cidade-Estado e Hanseática de Bremen era um dos principais portos comerciais muito antes da constituição da Confederação Germânica. A cidade é mencionada nas crônicas pela primeira vez em 782 d.C. Reconhecida como comunidade em 1186 em 1303 recebe sua elevação a cidade. Em 1358 foi elevada para Cidade Hanseática. Essa condição política era dada na Idade Média a cidades portuárias de importância para o comércio de importação e exportação e ela não mais estavam subjugadas a um conde ou duque.

Anteriormente estava integrada ao Reino de Hannover. Como tal, possuía autonomia postal e em 10 de abril de 1855 emite seus primeiros selos postais.

Em 1866 se integra na Confederação Germânica e, como os demais membros da confederação se torna o Reino Alemão em 1871. Emitiu 3 séries de selos com um total de 15 exemplares.





**Hamburgo** – A segunda das três Cidade-Estado Hanseáticas era o porto comercial mais importante. Surge nominada pela primeira vez nas crônicas em 810 d.C., desde 1100 pertencia ao condado de Holstein e em 1510 se torna a Cidade-Estado Hanseática com autonomia administrativa e também postal. Toda a atividade postal que se fazia necessária devido sua importância no comércio para a região e mesmo a confederação, já no Século 13 se tornou um importante centro de distribuição de correspondências.

Acompanhando a tendência de introdução de elementos de segurança antifraudes na forma de filigranas introduzido pela Bavaria, também as emissões de Hamburgo o eram com essa característica desde a primeira em 1º de janeiro de 1859. A cidade emitiu 6 séries com 22 selos sendo o último em 5 de maio do 1867.

**Hannover** – O quarto reino em extensão territorial depois de Prússia, Áustria e Bavaria. Originalmente fora um ducado. Em 1714 o Duque Gorge Ludovico, se torna por hereditariedade sanguínea, o Rei Gorge I da Inglaterra. Ele a mantém sob seu domínio a região que fora seu ducado e assim este se torna parte de um reino. Ocupada em 1805 parcialmente pela Prússia após a derrota dos franceses, a parte norte da região permanece no domínio francês até 1813. Após a libertação, em outubro de 1814 se torna novamente um reino. Em setembro de 1866 é integrado plenamente no Reino da Prússia.



Durante o período em que manteve sua autonomia postal a partir da emissão de selos, se conta 12 séries ou selos individuais num total de 25 exemplares. Desde a primeira foi empregado papel com filigranas. Nenhuma das emissões foi apresentada com picote.

**Helgoland** – Essa ilha conheceu períodos bastante conturbados. Desde 1401 pertencia à Família dos Habsburgos. Essa família de nobres teve influência marcante na vida da Congregação Germânica. Foram por exemplo detentores do Reino Austro-Húngaro, administraram Hamburgo. Sua influência em toda a Europa por casamentos entre casas regentes se estendeu até mesmo para a América Latina e também o Brasil. Dona Maria Leopoldina, esposa de Dom Pedro I veio da Casa do Habsburgos.

Em 1714 a Coroa da Dinamarca invadiu a ilha e a incorporou em seu reino. Em 1814 foi a vez da Coroa Britânica a conquistar e dar continuidade à autonomia postal já implantada pelos Habsburgos durante o domínio dinamarquês. Mesmo durante o domínio britânico, os Habsburgos mantiveram a sua influência nas atividades postais.



A única forma pela qual se observava o domínio inglês sobre as atividades postais administradas pelos Habsburgos era a indicação da Moeda vigente – a Libra britânica.

As primeiras emissões, meados de abril de 1867, indicavam a moeda britânica como indicador dos valores de franquia. Mas, a partir de fevereiro de 1875, as emissões trazem tanto a moeda britânica (Libra/Shilling/Pence) como a alemã (Marco/Pfennig) como esse indicativo.

Foram 10 selos em duas séries (1867 e 1873), sob a moeda britânica. As 3 séries, partir de 15 de fevereiro de 1875, com a indicação das duas moedas, trazem também 10 selos, sendo o último selo emitido em setembro de 1879. Antes da autonomia postal própria, a ilha utilizava os selos de Hamburgo para a postagem de suas correspondências.



**Lübeck** – A terceira Cidade Hanseática, foi fundada em 1143 pelo Conde Adolfo II de Holstein, e 1226 o Rei da Prússia Frederico II a elevou a Cidade do Reino. Lübeck é a mais antiga das Cidades Hanseáticas, estabelecida ainda no final do Século XIII. Ela foi o importante porto comercial para as importações e exportações entre os países do Mar do Norte. Muitas mercadorias dos países nórdicos passavam por esse porto para depois serem lavadas para os portos da costa atlântica.

Curiosamente ali não foi adotada a moeda da Congregação Alemã, e sim, a Libra/Shilling/Pence, mesmo que nunca esteve sob domínio britânico. Entretanto, devido a proximidade com a Dinamarca, essa mantém na cidade uma agência postal própria. Também o Reino de Hannover e a Casa Thurn & Taxis mantiveram ali uma agência postal. Mas, as correspondências vindas dos Reinos da Prússia, da Suécia e de Mecklenburg com outros destinos eram administradas pelo departamento postal da cidade.

Três séries e dois selos individuais, totalizando 14 emissões, entre 1º de janeiro de 1859 a 1º de dezembro de 1865 compõem a coleção dessa Cidade-Estado.

**Mecklenburg-Schwerin** – Ducado a partir de 1621 e se tornando um Grã Ducado em 1815, obteve autonomia postal em 1867. De seu domínio geográfico, em 1648 as cidades de Wismar, Poel e Neukloster passam para o Reino da Suécia. Em 1806 a região é tomada pelos franceses, mas já em 1807 o domínio retorna o Duque Frederico I. Em 1813 nova invasão francesa, em 1815 libertado e ingressa na Confederação Germânica. Em 1867 ingressa na Confederação Germânica e em 1871 no Reino Alemão.



Foram emitidos 9 selos, dois individuais e duas séries, o primeiro em 1º de julho de 1856 e o último em dezembro de 1865, sendo esse uma reimpressão da mesma emissão de setembro de 1864. Também esse ducado manteve como moeda de franquia aquela britânica.



# Iª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA MAÇÔNICA

RENATO MAURO SCHRAMM (SÓCIO Nº 418)





**Iª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FILATELIA MAÇÔNICA**

**17 a 20 de julho de 2024 RECIFE - PERNAMBUCO**

**Renato Mauro Schramm, PM.'33º**

**Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil**

**Presidente de Honra da FILABRAS**

**Vice-Presidente da Academia Brasileira de Filatelia**

**Membro Honorário da AIFM Associação Italiana de Filatelia Maçônica**

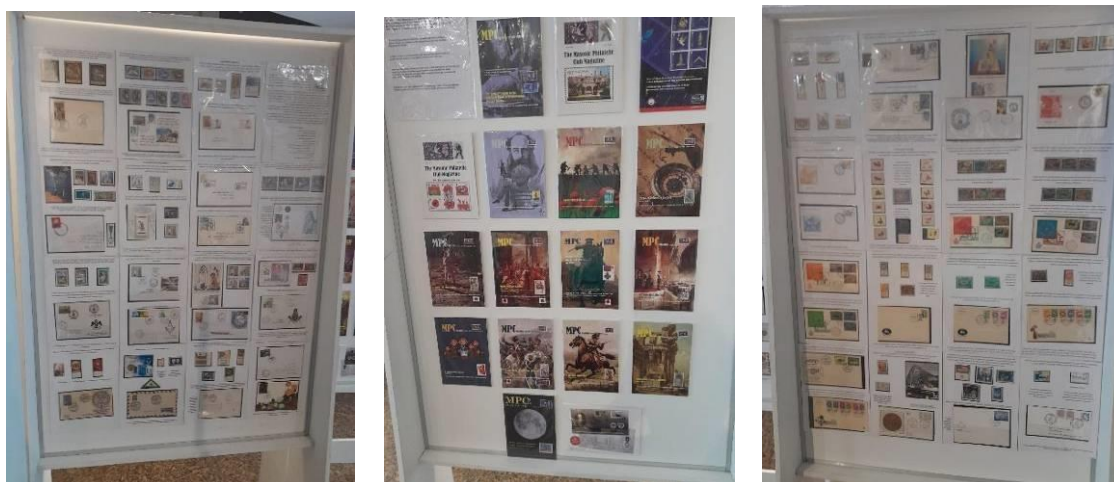
**Membro Honorário da Phila Masonica Club der Forschungsloge QUATOR CORONATI WIEN – AUSTRIA.**

A convite do Sereníssimo Grão-Mestre da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Pernambuco Pod.' Irmão e Amigo Flávio José Amorim partimos no último dia 16 de julho de 2024 as 07:45h no voo da Azul Linhas Aéreas com destino ao Recife onde fomos participar da 53ª Assembleia Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, na qualidade de Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, Presidente de Honra da Filabras e Vice- Presidente da Academia Brasileira de Filatelia.

Lá chegamos por volta das 17:30h pois fizemos escala em Campinas SP e fomos recepcionados por uma plêiade de Irmãos que lá estavam nos esperando.

Incontinentemente partimos direto para o Hotel Atlante Plaza onde nos aguardava o Irmão Cícero Batista da Silva, Secretário Geral Nacional do CFMB que estava montando a Iª Mostra Internacional de Filatelia Maçônica.





Já passavam das 22:00h quando nos dirigimos com o Irmão Cícero para o Euro Suit Hotel Boa Viagem onde ficamos hospedados até o dia 19 de julho quando de nossa partida. No dia 17 pela manhã nos dirigimos ao Hotel Atlante Plaza onde o Irmão Cicero já havia terminado a montagem da Mostra. Recebemos na ocasião a visita informal do Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Flavio José Amorim e sua digníssima esposa (cunhada) D. Nelma de Medeiros.

A noite fomos todos para a Casa de Recepções Arcádia em Apipucos Recife, onde aconteceu a Solenidade de Abertura da 53ª AGCMSB com o lançamento do selo postal e carimbo comemorativo alusivo ao evento.



Peças filatélicas produzidas pelo Clube Filatélico Maçônico do Brasil

O Cerimonial de lançamento foi conduzido pelo Superintendente dos Correios de Pernambuco Dr. Ricardo José Santos da Silva e que contou com a assessoria da Sra. Helena Moura, uma prestativa amiga da filatelia nacional e pela qual temos grande admiração. **As fotos abaixo foram cedidas pelos Correios de Pernambuco.**



Momento da Abertura do lançamento do selo postal e carimbo comemorativo pelo Superintendente dos Correios de Pernambuco.





Obliteração feita pelo Ser.º. Grão Mestre Ir.º. Obliteração feita pelo Presidente do CFMB Flávio Amorim Ir.º. Renato Mauro Schramm



Presidente do CFMB Renato Mauro Schramm Autoridades que obliteraram o selo oficial da Recebendo a pasta oficial das mãos do Super-53ª AGCMSB da esquerda para direita, Ricar- intendente Ricardo José Santos da Silva do J.S. Santos (Sup.Correios); Edilson Oliveira

Past Grão-Mestre da GLM do Estado de Minas Gerais e atual Secretário da CMSB.

Na sequência com muitos aplausos, o Secretário Geral Nacional do Clube Filatélico Maçônico do Brasil Cícero Batista da Silva, 33º por delegação do Presidente, fez a entrega solene do título de Membro Honorário do Clube Filatélico Maçônico do Brasil ao Sereníssimo Grão-Mestre e Presidente da 53ª AGCMSB Irmão Flávio José Amorim.



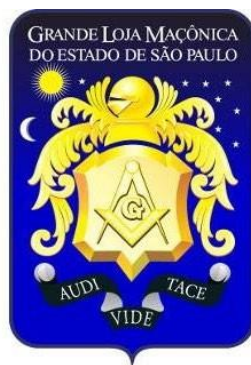
Da esquerda para a direita: Irmão Edilson Oliveira Past Grão-Mestre da GLM de Minas Gerais e atual Secretário da CMSB, Cícero Batista da Silva, 33° Ricardo José Santos da Silva,

Flávio José Amorim e Renato Mauro Schramm, 33°.

As Plenárias continuaram em pleno funcionamento com a presença de todos os Grão-Mestres estaduais.

Durante os trabalhos mantivemos contatos com os Irmãos Reinaldo Fernandes Past Grão-Mestre da GLMESP e com o Sereníssimo Grão-Mestre da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, Ir.º Jorge Haddad. Procurando apoio para a confecção do Livro de autoria do Irmão José Eduardo Cimó que já possui uma laureada obra sobre Filatelia Maçônica, premiada em mais de 14 países. Temos a certeza que o Irmão Haddad dará todo o suporte necessário.





Renato Mauro Schramm e Jorge Haddad

Durante o Jantar festivo na abertura do evento, tivemos contato com várias autoridades maçônicas onde destacamos o Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Grau 33° do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil Irmão Jorge de Andrade Lins 33°



Sob.º Grande Comendador Jorge de Andrade Lins, 33° e Renato Mauro Schramm, 33° Presidente Clube Filatélico Maçônico do Brasil, entidade mater da filatelia maçônica universal.

Irmão Cícero Batista da Silva, 33° e Renato Mauro Schramm, 33° com Irmãos durante as festividades de abertura da 53ª AGCMSB



Passado o magnífico evento, o Irmão Cicero Batista da Silva, 33° e presenteou o Sereníssimo Grão-Mestre Irmão Flávio

José Amorim com alguns Livros escritos pelo Presidente do CFMB, Irmão Renato Mauro Schramm, 33°





Durante nossa permanência no Recife, estivemos na companhia do Secretário Geral do CFMB Irmão Cicero Batista da Silva, 33° e de amados Irmãos dentre os quais destacamos o Venerável Mestre da Loja Saint George José A Andrade, do Venerável Mestre da Loja Conciliação (sesquicentenária) do GOB – Grande Oriente do Brasil Irmão Daniel Lima de Santana.



Irmão Cicero e Irmão Renato Irmão Andrade e Irmão Renato



Irmão Daniel e Irmão Renato Irmão Renato

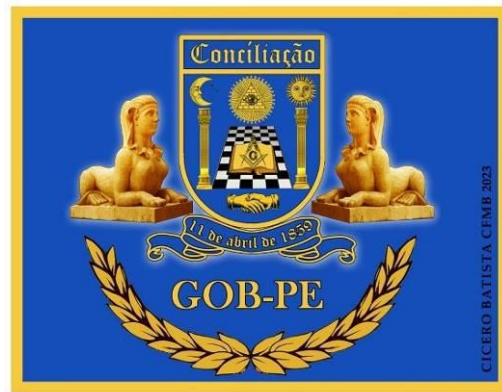
Segundo o Irmão Daniel, Venerável Mestre da Loja Conciliação 0130 (GOP/GOB), a efigie abaixo que se encontra postada na frente do Palácio da Conciliação (são duas do mesmo tamanho em pedra), veio do Egito e foi doada por SM o Imperador D. Pedro II que lá esteve presente com sua esposa D., Teresa Cristina Maria Josefa Gaspar Baltasar Melchior Januária Rosalia Lúcia Francisca de Assis Isabel Francisca de Pádua Donata Bonosa Andréia de Avelino Rita Liutgarda Gertrude Venância Tadea Spiridione Rosa Matilde de Bourbon-Duas Sicílias (ou simplesmente Dona Teresa Cristina) e fez a doação para a Loja.





Irmão Renato Mauro Schramm, 33° junto a efigie oriunda do Egito doada por SM D. Pedro II. Na ocasião a Loja mandou confeccionar duas lindas cadeiras trabalhadas com o nome do Imperador e sua DD. Esposa D. Leopoldina de Bragança, que lá se encontram até hoje.

O Templo do Palácio Maçônico da Loja Conciliação mantém em seu interior verdadeiras relíquias e obras de arte como estátuas em marfim, cadeiras sesquicentenárias, e



Essa cadeira era do principal fundador do Palácio Maçônico da ARGBlS Conciliação 01430 ao Oriente de Recife PE e pertencia a Zeferino Agra de família tradicional do Recife.



53ª CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL  
LANÇAMENTO DO SELO POSTAL ALUSIVO AO EVENTO - ARCÁDIA RECEPÇÕES  
17 DE JULHO 2024 - RECIFE-PE





Momento em que o Secretário Geral do CFMB Cicero Batista da Silva 33º fazia entrega do Título de Membro Honorário do Clube ao Sereníssimo Grão-Mestre Flavio José Amori

Aproveitamos a quinta-feira dia 18 de julho pela manhã para um tour pela cidade do Recife em companhia de Cícero.



Após, recebemos a visita da Sra. Helena Moura que foi até o Atlante Plaza para procedermos as obliterações de peças da 53ª AGCMSB e também do selo em Homenagem aos 200 anos da Confederação do Equador.



Nessa mesma tarde foi oficialmente aberta a 1ª Mostra Internacional de Filatelia Maçônica idealizada pelo nosso Vice-Presidente Ir.º Ivanildo Henrique Teles. Vamos mostrar o que aconteceu.



Abertura Oficial da 1ª Mostra Internacional de Filatelia Maçônica aberta pelo Presidente do CFMB Ir.º Renato Mauro Schramm no piso 2 do Atlante Plaza, Praia Boia Viagem Recife PE.

Na ocasião foram conferidos títulos de Membro Honorário a várias autoridades maçônicas do Recife e dos Correios.





Venerável Mestre da Loja Saint George, Ir.º José A. Andrade recebendo seu Diploma de Honorário do CFMB com o Secretário

Irmão recebendo o Certificado das mãos do Presidente do CFMB Membro

Geral Cícero Batista da Silva, 33º e Presidente Renato Mauro Schramm, 33º



Vista da Abertura Oficial da 1ª Mostra Internacional de Filatelia Maçônica Idealizada pelo nosso Irmão Vice-presidente Ivanildo Henrique Teles,



Irmão Daniel Lima Santana, Venerável Irmão recebendo das mãos Mestre da Loja Conciliação recebendo do Presidente do CFMB tendo ao A sua honraria..... lado os Irmãos Cícero e Andrade



Irmão recebendo das mãos do Irmão Daniel Lima Santana ao centro tendo ao Presidente do CFMB a ..... lado os Irmãos Cícero e Renato



Sra. Helena de Freitas Moura Operadora de Telecomunicação – Sessão de Vendas dos Correios do Recife, recebendo das mãos do Presidente do CFMB, Renato Mauro Schramm, 33º o Certificado de AMIGA DA FILATELIA MAÇÔNICA em particular, pelos relevantes serviços que vem prestando a filatelia nacional em geral.





Pod.º Irmão e Amigo José A. Andrade, Venerável Mestre da Loja Saint George 0817, recebendo das mãos do Secretário Geral do CFMB Irmão Cícero Batista da Silva, 33º e Presidente Renato Mauro Schramm 33º o honroso título de Membro Honorário (Ad-Vitam) do Clube Filatélico Maçônico do Brasil.

Na sequência, entrega de Títulos e Certificados







Acima, diversos Certificados entregues na ocasião.

Foi feito a entrega de Diploma de Membro Honorário do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, solenemente na Loja Heróis dos Guararapes pelo Secretário Geral do CFMB Ir.º Cícero Batista da Silva, 33º ao Pod.º Irmão e Amigo Coronel André Monteiro, Digníssimo Diretor do Museu Forte do Brum o título de Membro Honorário “Ad-Vitam”.



Flagrantes da entrega do título de Membro Honorário do CFMB ao Ir.º André Monteiro.

Ainda na quinta feira final de tarde seguimos na companhia dos Irmãos Cícero e Andrade até a Sesquicentenária ARLS Cavaleiros da Cruz 0267 fundada em 24 de junho de 1871 hoje com 153 anos de fundação, para encontrarmos com o





Eminente Grão Mestre Estadual do GOP Grande Oriente de Pernambuco (GOB), Irmão Geraldo Luciano de Lira Costa que nos recebeu com a simpatia que lhe é peculiar. Na oportunidade lhe concedemos o honroso título de Membro Honorário do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, bem como uma coleção de Livros.



Grão-Mestre do GOP, Respetabilíssimo Irmão Geraldo Luciano de Lira Costa, no momento em que recebia o Diploma de Membro Honorário do CFMB ladeado pelo Secretário Geral Cícero Batista da Silva, 33º e Presidente Renato Mauro Schramm, 33º nas dependências da Sesquicentenária Loja Maçônica Cavaleiros da Cruz, 0267.



Aqui os Irmãos Cícero, Geraldo, Renato e Andrade Irmão Renato fazendo a entrega de Livros de sua autoria ao GM Irmão Geraldo Luciano.

Na visita ao Grão-Mestre Geraldo Luciano de Lira Costa, o mesmo nos fez conhecer todas as dependências da Sesquicentenária Loja Cavaleiros da Cruz 0267.



Grão-Mestre do GOP-GOB Irmão Geraldo Irmão Renato na entrada do Templo da Loja Luciano junto com Irmão Andrade e Renato Cavaleiros da Cruz, 0267



Ainda no dia 17 de junho de 2024, o Eminentíssimo Grão-Mestre do GOP-GOB Pod.º Ir.º Geraldo Luciano de Lira Costa, diante dos poderes que lhes foram conferidos, outorgou um Diploma de JUSTA HOMENAGEM ao Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, Ir.º Renato Mauro Schramm, 33º pelos “notáveis feitos ao longo dos anos, enriquecendo a cultura e as artes” de nosso País.



Na sexta-feira pela manhã fomos para a residência do Irmão Secretário Geral Cicero Batista da Silva, 33º onde nos deliciamos vendo suas imensas coleções de selos e objetos



Estante com vários objetos da coleção de Cícero



O Irmão Cícero é um apaixonado pelo Zepelim, onde possui várias peças além de uma enorme coleção filatélica com selos, envelopes da época e souvenir





Passamos pelo local onde está situado a única torre existente no mundo que o Zepelim ficava atracado no Recife.



Campo do Jiquiá na cidade do Recife PE no Brasil. Foi a primeira estação aeronáutica para dirigíveis da América do Sul, e é o único objeto do seu tipo ainda de pé no mundo.



Após (Cícero e eu) nos encontramos com o Irmão Andrade para mais um tour pelo Recife.





Ir. Renato e Andrade Ir. Cicero, Renato e Ir. Renato junto ao  
no Andrade grande  
Forte do Brun no qual o Monumento Maçônico Monumento Maçônico  
Ir. Cel. André Monteiro  
é Diretor  
do Museu Militar

Nas sequências, para o Restaurante Carne de Sol Paraibana onde saboreamos a verdadeira carne de sol acompanhada de pirão de leite e bolinhos de macaxeira. Foi um inesquecível início de tarde que ficará estampado eternamente em nosso coração.



Queremos abrir um parêntese para agradecer o apoio recebido do Irmão **Maurício Alves Soares Júnior**, Grande Secretário de Relações Interiores e Delegado do Grão-Mestre. Na CMSB 2024 Diretor do Projeto e Coordenação Geral do Evento, junto com os Irmãos Monteiro e Gerson Alves.

Durante o Evento mantivemos contato direto com o Sereníssimo Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Amazonas GLOMAM Irmão Marcelo Barbosa Peixoto que será o Presidente da 54ª AGCMSB a ter lugar em julho de 2025 na cidade de Manaus ao qual já havíamos encaminhado ofício, e confirmado seu recebimento. Na oportunidade tomamos conhecimento do logo da 54ª AGCMSB o qual será maravilhoso. O CFMB espera merecer o apoio para no próximo ano estarmos presentes em Manaus.



GM-GLOMAM Marcelo Barbosa Peixoto

Após o almoço de confraternização, os Irmãos Cicero e Andrade nos levaram até o Aeroporto dos Guararapes, onde nos despedimos com um Tríplice a Fraternal abraço e a certeza de que muito em breve retornamos a essa terra maravilhosa que me proporcionou conhecer verdadeiros Irmãos e Amigos. Em 2025 o GOP completará 100 anos. Se o Grande Arquiteto do Universo nos ajudar, estaremos no Recife com certeza.



Irmão Andrade, Irmão Cícero e Irmão Renato no Aeroporto Internacional dos Guararapes Recife – Pernambuco – Brasil.



**NOTA**

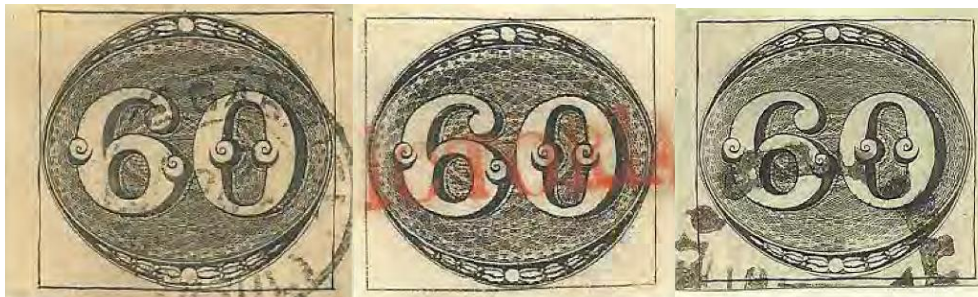
Chegamos em Florianópolis somente no sábado as 17:00h por conta de atraso nos voos da Azul. Passamos uma noite de “terror” em Campinas onde fomos comunicados por volta das 23:00h de sexta feira que não haveria mais voo para Florianópolis, porém que não teria problema pois dariam hospedagem e jantar para todos. Qual não foi nossa surpresa ao chegarmos no Hotel Mercure, que tudo já estava fechado e que nosso jantar seria uma garrafinha de água mineral. Minha mala havia sido despachada do Recife. Nela minha roupa, medicamento de uso contínuo e carregador de celular. Como não tínhamos roupa para trocar, tivemos que improvisar. Uma completa falta de responsabilidade e profissionalismo da empresa aérea AZUL para com o ser humano.

Por fim chegamos a Florianópolis, Santa Catarina, Brasil!!!



## AS EMISSÕES DE NUMERAIS DO BRASIL – FALSIFICAÇÕES, FAC-SÍMILES E CONTRAFAÇÕES

NICK SALTER (SÓCIO Nº 1297)



### Apenas um desses Olhos de Boi é genuíno... o exemplo à direita

A maioria dos colecionadores da América Latina estará familiarizada com os primeiros selos postais do Brasil. Olhos de Boi (ODB), Olhos de Cobra, Olhos de Cabra, Olhos de Gato...coletivamente, as emissões numerais do Império Brasileiro..

Stephen Rose passou quase cinquenta anos estudando essas emissões e atualmente atua como especialista em selos brasileiros da Sociedade Filatélica Americana.

Neste artigo, Stephen discute a extensão e a prevalência dessas falsificações no mercado hoje, os desafios de identificá-las e recursos úteis para o colecionador.

**CLA** Como você se tornou um colecionador de selos?

**SR** Quando eu tinha nove anos, um dos meus presentes de Natal foi um kit de álbum para iniciantes de H.E. Harris e um pacote com 500 selos variados do mundo todo. Fiquei fascinado pelos designs, línguas estranhas e locais incomuns. Onde no mundo ficava Ifni, Suazilândia, Andorra...?

Passei horas usando um globo e o folheto Stamp Finder incluso no kit para decifrar de onde cada selo era. Meu conjunto favorito foi o dos três rinocerontes da África Equatorial Francesa.

Eu era um colecionador dedicado até os 16 anos, quando as meninas de repente se tornaram um ímã mais importante para o pouco dinheiro que eu tinha para gastar. Depois disso, minhas coleções foram para o sótão.

Quando eu tinha 20 e poucos anos, minha mãe me deu um ultimato: eu tinha duas semanas para tirar a coleção do depósito ou ela iria para o lixo (ela já tinha descartado os gibis e os cards de beisebol dos anos 1950, que eram muito mais valiosos do que minha coleção de selos mundial de estudante). Então, resgatei o álbum e a caixa de charutos de duplicatas e, agora com alguma renda discricionária, mudei para focar em uma coleção geral dos EUA.

Depois de cerca de uma década disso, mais casamento e filhos, percebi que os selos individuais dos EUA estavam se tornando muito caros em comparação às necessidades da família. Então, em um fim de semana, fui à biblioteca e trabalhei nos catálogos Scott, procurando um país com um período clássico interessante que também fosse relativamente barato.



Acabei focando no Brasil, a segunda nação a emitir selos postais. O período do Império parecia especialmente interessante, junto com os correios aéreos. Isso foi em 1972, e sou fã do Brasil desde então.



Fac-símiles inclinados de Mercier, por volta de 1910

**CLA** O que inicialmente despertou seu interesse em aprender sobre as falsificações do Império Brasileiro?

**SR** A resposta é fácil – autoproteção. Cerca de 95% das falsificações do Império Brasileiro ocorrem nas quatro primeiras emissões, ou seja, os numerais.

No começo, fiz algumas compras imprudentes desse material que acabaram sendo falsificações e prometi fazer o que fosse necessário para conseguir distinguir o bom do ruim.

Com o tempo, construí uma coleção particular de referência que acabou se transformando em uma exposição especializada em falsificações brasileiras, que ganhou uma grande medalha vermeil na exposição internacional de 2013 no Rio de Janeiro.

Depois disso, vendi a coleção, mas guardei digitalizações da exposição de 96 páginas (disponíveis para download abaixo).

### **A prevalência de falsificações no mercado hoje**

**CLA** Até que ponto as emissões numéricas foram falsificadas?

**SR** Todas as 21 edições numéricas (1843-1861) foram amplamente falsificadas.

Essa é a má notícia. A boa notícia é que a maioria das falsificações é fácil de detectar, exceto os alvos Sperati (Scott #2-3) e os olhos de cabra Fournier (Scott 21-28).

A escassez de primeiras edições brasileiras encorajou a produção de fac-símiles, ou selos de imitação, vendidos como tal, sem intenção de enganar. A lista daqueles que criaram fac-símiles brasileiros parece um quem é quem da primeira geração de imitadores filatélicos, incluindo Oneglia, Patroni, Zechmeyer e os irmãos Spiro.

Esses primeiros fac-símiles eram produções relativamente rudimentares, mas a geração seguinte de falsificadores ativos durante o início do século XX, incluindo Fournier, Mercier e Sperati, criaram imitações muito mais enganosas.

Essa mudança do comércio aberto de fac-símiles do século XIX para esforços sérios para fraudar colecionadores é emblemática da transformação da filatelia em um hobby substancial.

**CLA** Quão comuns são as falsificações de números no mercado hoje?

**SR** Muitas das falsificações são surpreendentemente raras, muito menos numerosas que os itens genuínos.

As “ervas daninhas” verdadeiramente abundantes são as falsificações de Spiro. Os irmãos Spiro eram impressores alemães e produziram em massa imitações grosseiras de todas as quatro edições numéricas em formato de folha 5×5.

Erasmus Oneglia, da Itália, também criou inúmeras cópias do alvo.

Cerca de 90% das falsificações flutuando no mercado hoje vêm dessas duas fontes. Ambas podem ser facilmente reconhecidas comparando-as com uma ilustração de catálogo de um selo genuíno, mas mesmo assim, alguns vendedores esperançosos do eBay sem muito conhecimento filatélico continuam a listar essas imitações grosseiras como genuínas.

### **Detectando as falsificações**

**CLA** Quais são os principais desafios na detecção de falsificações de emissões numéricas?

**SR** Todos os selos numerais genuínos foram gravados usando um design torneado com geometria precisa. O processo de gravação tem duas características úteis – complexidade de detalhes e linhas de tinta em relevo.

A maioria das falsificações dos numerais foi litografada, o que resultou em imagens menos detalhadas e sem marcas de tinta.



Olho de cabra de Fournier falsificado à esquerda com um exemplo genuíno à direita

**CLA** As falsificações podem ser identificadas geralmente apenas pelo design? Ou uma apreciação do método de impressão, papel e cancelamentos também é necessária?

**SR** A identificação de imitações de Spiro é fácil o suficiente por meio da comparação apenas do design. Outras falsificações geralmente exigem exame do design, além de papel e cancelamentos.

É interessante que a maioria das falsificações numéricas apresentem cancelamentos particulares desenvolvidos pelo falsificador. Similarmente, algumas têm papel inapropriadamente grosso.



Minha exposição de falsificações brasileiras fornece um compêndio integrado de design, papel, cancelamento e identificação de falhas para cada falsificação que conheço.

**CLA** As impressões intermediárias ou desgastadas aumentam a complexidade da detecção de itens falsificados?

**SR** Na maioria dos casos, não. As placas de cobre usadas para imprimir a emissão Olhos de boi (Scott 1-3) tendiam a se desgastar rapidamente, mas mesmo impressões desgastadas têm detalhes suficientes para permitir a identificação de selos genuínos.

Mais difíceis são os numerais pequenos, que frequentemente têm impressões turvas, bem como entradas duplas pronunciadas em selos genuínos. Na verdade, a entrada dupla do desenho é geralmente um indicador de autenticidade, uma vez que o processo litográfico para falsificações não é propício para entradas duplas.



Fac-símiles do Olho de Cabra de Mercier acima, comparados com os selos genuínos abaixo



**CLA** Quais são as melhores fontes de informação para ajudar o colecionador?

**SR** Historicamente, o "Album Weeds" de Earee alertou pela primeira vez o mundo da coleção sobre a prevalência de fac-símiles e falsificações. Mas a falta de ilustrações torna esta obra de utilidade limitada.

O Guia "Serrane" é excelente, mas limitado em escopo, cobrindo apenas as principais falsificações.

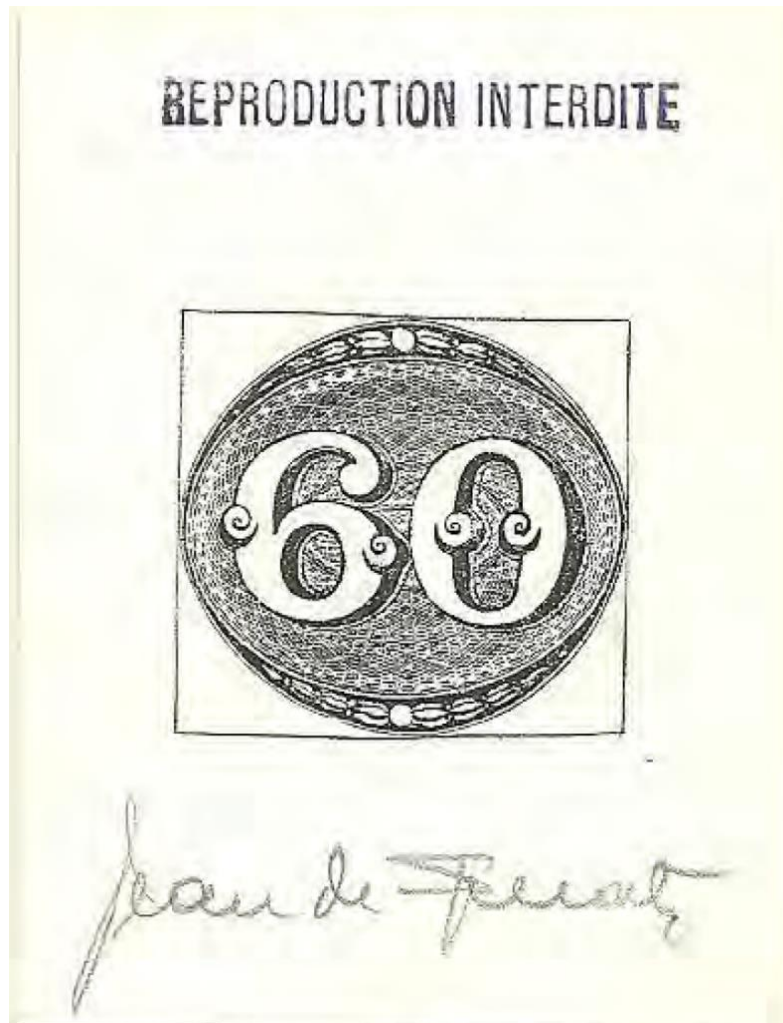
O melhor manual para falsificações brasileiras é Falsificacoes e Fraudacoes na Filatelia Brasileira de Marcelo Studart, de 1995. Atualmente, não está impresso, mas pode estar disponível no mercado secundário.

Para colecionadores de língua inglesa, minha exposição de 96 páginas intitulada “Brazil – Early Forgeries, Facsimiles & Postal Counterfeits” é o estudo mais completo desses itens já produzido.

**CLA** Conte-nos sobre alguns dos itens favoritos da sua coleção.

**SR** O falsificador filatélico mais habilidoso do mundo foi Jean Sperati, que criou falsificações incrivelmente precisas dos alvos de 60r e 90r usando técnicas sofisticadas. As páginas 5-8 da minha exposição examinam essas duas falsificações em grande detalhe, incluindo provas, segredos dos enganos de Sperati e ilustrações de todos os cancelamentos conhecidos em suas obras-primas de alvo.

Essas falsificações são muito raras por si só e valem tanto quanto um alvo genuíno.



Prova assinada de Sperati do olho de boi de 60 réis

**CLA** Que conselho você daria a um colecionador que deseja começar uma coleção de emissões do Império Brasileiro?

**SR** The Empire abrange muito mais do que apenas os primeiros selos numéricos. Eu gostava particularmente da série Dom Pedro impressa pela American Bank Note Company entre 1865-1878.



Esses selos têm uma abundância de variedades, cancelamentos sofisticados e uma história postal interessante – e apenas uma falsificação facilmente detectada de um único selo da série!

A era Dom Pedro é análoga ao período das notas bancárias dos EUA: belos selos, excelentes cancelamentos e uma mistura de usos pré-UPU e UPU.

**CLA** Você tem algum outro interesse em colecionar selos?

**SR** Minha coleção principal agora é uma exposição de seis quadros do selo 2c da série U.S. 1869. Esta exposição foi publicada no site da U.S. Philatelic Classics Society.

Também tenho uma exposição de um quadro do selo especial laranja dos EUA de 1893. Essas exposições fizeram parte do meu processo de qualificação como juiz filatélico para exposições nos EUA.

Escrevo artigos ocasionais para revistas filatélicas e também atuo como especialista da A.P.S. para o Brasil.

A exposição completa de Stephen Rose, “Brazil – Early Forgeries, Facsimilies & Postal Counterfeits”, pode ser baixada [aqui](#).

Este artigo foi publicado originalmente em inglês no site “Classic Latin America” <https://classiclatinamerica.com/the-numerals-issues-of-brazil-fakes-forgeries-and-counterfeits/>. Foi traduzido e republicado aqui com a gentil permissão do autor.



# FILABRAS: NOVOS SÓCIOS: JUNHO A SETEMBRO DE 2024

NIAL MURPHY (SÓCIO Nº67)

Nº1645	DANILO FERRAZ		Lorena	São Paulo	Brasil
Nº1646	SELYM FILHO	Países	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	São Paulo	Brasil
Nº1647	Ricardo Prisco	Brasil Completo, inclusive folhas e quadras	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1648	Wieland Lickfeld	Centenário de Blumenau (C-256), Sesquicentenário de Hermann Blumenau (C-661) e outros, relacionados a Blumenau.	Blumenau	Santa Catarina	Brasil
Nº1650	Jefferson Oswaldo Denardi		São Bento do Sul	Santa Catarina	Brasil
Nº1652	IVANA SOUZA	Estou iniciando com vários selos contendo países, temas...	Recife	Pernambuco	Brasil
Nº1653	Carlos Rosencrantz	BRASIL / ALEMANHA / POLONIA	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1654	Gunther Brenneke	Todos os tipos de selos	Jundiaí	São Paulo	Brasil
Nº1655	Jorge Fernando Mayer	SELOS BRASIL, BÉLGICA, ALEMANHA, USA	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1656	Nilton Lins	tema Guerras e Conflitos do Brasil	Brasília	Distrito Federal	Brasil
Nº1657	Newton Luiz Barata	Brasil, comemorativos	Criciúma	Santa Catarina	Brasil
Nº1658	Bernardo Oliveira Carbonari Santana	Filatelia	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Nº1659	Rui Leite Almeida Branco Branco	Selos comemorativos do Brasil. Novos.	Sorocaba	São Paulo	Brasil
Nº1660	Carlos Alberto Barbosa	Brasil e Mundo. Ainda saindo do 'ajuntamento' para catalogação e colecionar.	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1661	Gustavo Rangel Araujo	Brasil	Recife	Pernambuco	Brasil
Nº1662	Lenildo Silva	Brasil	Niterói	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1663	GETÚLIO CARDOSO DE SÁ JÚNIOR		RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1664	Camila Spegel		Balneário Camboriú	Santa Catarina	Brasil
Nº1665	Sanders Caparroz Giuliani	Blocos do Brasil	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1666	MARCUS BERRIEL	BRASIL	NOVA FRIBURGO	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1667	Claucir Savaris Caus	BRASIL COMPLETO, PAÍSES ALEATÓRIO	PORTO ALEGRE	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1668	Gihan Fernando	thematic, Personalities, Olympics, Cricket	Dehiwala		Sri Lanka
Nº1669	Mauricio Côrtes Lamparelli	Países	Jaboticabal	São Paulo	Brasil
Nº1670	Fernando Eizi Sato	Coleciono temas variados.	Mirante do Paranapanema	São Paulo	Brasil
Nº1671	Jean Carlo Hansen		Lajeado	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1672	Josafá Dinelly	Brasil, Alemanha	Fortaleza	Ceará	Brasil
Nº1673	Joel J Lorenz	Selos Brasileiros, temas: Gatos. Balões e Tênis	Piracicaba	São Paulo	Brasil
Nº1674	Luiz Americo Lisboa Junior	Brasil, Alemanha, Suíça, Vaticano, Austrália, Portugal e Israel.	SALVADOR	Bahia	Brasil
Nº1675	João Calvi		Valparaíso de Goiás	Distrito Federal	Brasil
Nº1676	Paschoal Iuliani	Selos Brasil, Selos Internacionais, Cédulas, Moedas	Bragança Paulista	São Paulo	Brasil
Nº1677	Rodrigo Vecchi	Antártica, Artica	Coronel Suárez		Argentina
Nº1678	Giuliano Gasparini	Tenho pouca experiência mas acredito possuir peças de alto valor, imaculadas, entre 1850 até 1960 de países de difícil acesso como Oceania, Maurítânia, Japão imperial post, Congo, Baren, Turquia... gostaria de aprender mais sobre.	PETRÓPOLIS	Rio de Janeiro	Brasil



Nº1679	Euclides Grando	Brasil comemorativos	Curitiba	Paraná	Brasil
Nº1680	Evandro Feres Furlan	Países	Itatiba	São Paulo	Brasil
Nº1681	Davi Cartaxo	Um pouco de selos de países variados e estou tentando completar os anos de 50 a atualmente de selos brasileiros	Natal	Rio Grande do Norte	Brasil
Nº1682	Suami Gularte Cardoso		Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Nº1683	Marcelo Vieira Martins	Pais Brasil	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1684	Eliano Maciel	Brasil	São Leopoldo	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1685	Roberto Cesar Alexandre de Holanda	Brasil	Nishio		Japão
Nº1686	Pascoal Rossi	Brasil, Países da Escandinávia, Dinamarca, Holanda, França, Suíça, Áustria, Itália e Reino Unido (Machin).	São José dos Campos	São Paulo	Brasil
Nº1687	Jefferson Silva	Selos Do Brasil, Alemanha, Eua.	Palhoça	Santa Catarina	Brasil
Nº1688	Suellen Checchio		Guaimbê	São Paulo	Brasil
Nº1689	ALAN PATRICK TONELLO MARTINS	Selos do Brasil atualmente com 1851 selos	São José dos Pinhais	Paraná	Brasil
Nº1690	Luiz Carlos		Campos dos goitacazed	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1691	jorge candeias	portugal, brasil, espanha suíça França	porto		Portugal
Nº1692	Mauricio Carvalho Lyrio	Brasil	Brasília	Distrito Federal	Brasil
Nº1693	Marcio Lacerda	Personalidades, temas, países, anos 30 a 60 e anos 70 a 90	Curitiba	Paraná	Brasil
Nº1694	Mitch Macgregord	Império (Brasil, França), Vias marítimas, Santos Dumond, Torre Eiffel, Ayrton Senna (começo depois deste mês), Marianas (Sage, Gardon, Merson, Ceres, etc...), Brasil todos os selos (coleção que não prioriso)	Moulins		França
Nº1695	RONALDO HEREDIA	BRASIL	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1696	Benami Cohen	Sem específico	Río de janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1697	Henrique Hosang	Geral	Taió	Santa Catarina	Brasil
Nº1698	Valter Valido	Brasil	Santana de Parnaiba	São Paulo	Brasil
Nº1699	Mario Giehl Junior	Selos do Brasil e Selos da Alemanha	Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1700	Marciano Oliveira Silva	Países e Brasil	Maceió	Alagoas	Brasil
Nº1701	Silvio Luiz Troiano	Peças e temas	Mossoró, R.N.	Rio Grande do Norte	Brasil
Nº1702	JOSE da Silva	Selos de todos os Países, carimbos filatélicos e envelopes com carimbo	Matosinhos		Portugal
Nº1703	Lucas Rosindo		Cabo Frio	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1704	ISAIAS DE SA RAMOS FILHO	BRASIL	RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1705	Rodolfo Pinto da Luz	Escotismo	Laval		Canadá
Nº1706	Rodolfo Joaquim Pinto da Luz	Brasil Comemorativos	Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Nº1707	Luis Emiliano Costa Avendaño	Selos do Chile, Brasil em especial. Selos mundiais.	Santos	São Paulo	Brasil
Nº1708	ADEMAR FULGENCIO	BRASIL, UNIVERSAIS, FAUNA E PERSONALIDADES	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Nº1709	SERGIO CONCEIÇÃO	PAÍSES	BELO HORIZONTE	Minas Gerais	Brasil
Nº1710	rodrigo octavio lanari Barros	Selos de varios países em sua maioria estrangeiros	balneário camboriú	Santa Catarina	Brasil
Nº1711	Marcelo Antonio Da Silva	países, temas, datas comemorativas	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Nº1712	LUIZ GUSTAVO PACKER HINTZ	Brasil completo, França, Alemanha, Estados Unidos, Exóticos, Ex-colônias.	Londrina – PR	Paraná	Brasil
Nº1713	Cecília Salvini		Santa Maria	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1714	Nicola Neto		São Paulo	São Paulo	Brasil

Nº1715	Jose Maciel		Goiania	Goiás	Brasil
Nº1716	Claudio Gonzalez	Países: Brasil, URSS, Tchecoslováquia e Japão. Temas: infância, frutas, pássaros/aves, fauna (séries) e selos bonitos	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1717	Tiago Philippi	País Brasil	Pomerode	Santa Catarina	Brasil
Nº1718	FERNANDO ANTONIO E SILVA MACHADO	Temas Lions Clube e Maçonaria	João Pessoa PB	Paraíba	Brasil
Nº1719	Vladimir Rojas Corrêa		Rio de Janeiro (RJ)	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1720	CARLOS VITAL PAIXÃO DE MELO	Personalidades nacionais e/ou internacionais homenageadas através de selos nacionais.	Vitória	Espírito Santo	Brasil
Nº1721	EDUARDO TRINDADE	BRASIL	Curitiba	Paraná	Brasil
Nº1722	Alexandre Ferreira	Brasil	Rio Claro	São Paulo	Brasil
Nº1723	Marcelo Moraes Pitanga		Guarapari	Espírito Santo	Brasil
Nº1724	Vitor Lima	Anos completos, Blocos e tema futebol	Timoteo	Minas Gerais	Brasil
Nº1725	Carl Heinz Thiemann	Historia postal ; America do Sul -Europa e vice-versa. Condor/Lufthansa 1934/39. Air France 1933/40. LATI 1939/41. Selos Brasil Alemanha geral	Sao Bento do Sul	Santa Catarina	Brasil
Nº1726	Vagner Sicala		SAO CAETANO DO SUL	São Paulo	Brasil
Nº1727	Victor Franco	Herança de uma coleção de 12 caixas lotadas de selos de todos os países e anos	Santos	São Paulo	Brasil
Nº1728	Silchard Alves		Sao Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1729	Paulo Vale		Vialonga		Portugal
Nº1730	Fernando Schumacher Cassel		Canoas-RS	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1731	Renan Marques	Brasil, Japão e Xadrez	Mogi das Cruzes	São Paulo	Brasil
Nº1732	José Fernando Soares Vieira	Coleção cronológica exclusivamente de selos do Brasil.	Uberaba	Minas Gerais	Brasil
Nº1733	Salmeron Cardoso	Império	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1734	Dinarte Borba	Brasil e países	FLORIANOPOLIS	Santa Catarina	Brasil
Nº1735	Mihnea Raducu	EUROPA CEPT CIRCULATED ON COVER	Peris		Romênia
Nº1736	Ivan da Silva liuti Liuti	Eu coleciono peças etc	Londrina	Paraná	Brasil
Nº1737	Silvio Tanaka		São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1738	Drahoš Hreňo	Bombeiros	SR Michalovce		Eslováquia
Nº1739	Ruy Gonzalo Hartmann	Brasil e variados. Herdei uma coleção extensa e estou procurando aprender mais sobre filatelia	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1740	Geisa Fadel		Curitiba	Paraná	Brasil
Nº1741	Yordán Hernández Martínez		Manaus	Amazonas	Brasil
Nº1742	Gustavo Cavichioli	Selos do inicio dos anos 90 até 1978 novos e usados	Capão da Canoa	Rio Grande do Sul	Brasil
Nº1743	Antonio Cabral		Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Nº1744	SERGIO KARKACHE	SELOS DO BRASIL, PORTUGAL, VATICANO E OUTROS PAÍSES (EUA, ITÁLIA, FRANÇA, ESPANHA, MÉXICO, ARGENTINA, ETC).	Curitiba	Paraná	Brasil
Nº1745	DORIS COOK	Arte e natureza	São Paulo	São Paulo	Brasil
Nº1746	Antonio Carlos Castelo Branco		SANTANA DE PARNAÍBA	São Paulo	Brasil
Nº1747	Fernando Henriques Mafra	Países	Guanhães	Minas Gerais	Brasil
Nº1748	DOUGLAS RAMOS	Brasil e a história da FEB, e países que estiveram no conflito da 2ª Guerra	São Paulo	São Paulo	Brasil



## CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:

**Filatélica Brasília**  
**Portal do selo**

10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.

**brazil stamps**



5 % de desconto no site

**FILATELIA 77**

Protetores Maxamaphil (Desconto)  
- 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento  
- 5 % para pagto cartão em até 3 x

Minha Primeira  
**Coleção de Selos**

www.selomania.com.br

10% desconto no site

www.lojadeselos.com.br



Sua filatelia online!

10 % de desconto no site

**Filatélica Mundial**

10 % desconto no site

NUMISMÁTICA CASTRO  
**NE**  
NUMISMÁTICA CASTRO  
DESDE 2011

Código Desc. 10%:  
FILABRAS2022

**OLIVEIRA**  
COLEÇÕES

Cupom Desc. 10%:  
FILABRAS10



**LAFF**

10% desconto no site

## NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

**FILATELIA ANANIAS**



Portal do  
**Filatelista**  
QUARENTA  
TEMÁTICO

CLUBE FILATÉLICO  
MACÔNICO DO BRASIL



Roberto Aniche – Filatelia



**AULAS COM FILATELIA**

COM INÍCIO FERNANDES



Museu  
Filatélico  
Numismático  
Brasileiro

**FILACAP**

Minha Primeira  
**Coleção de Selos**

www.selomania.com.br

**O Filatelista**



Visite nossas Redes Sociais e se inscreva

**WebSite**  
www.filabras.org

**FILABRAS**  
Associação dos  
Filatelistas Brasileiros



# Revista Eletrônica



## DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº29



Nº28



Nº27



Nº26



Nº25



Nº24



Nº23



Nº22



Nº21



Nº20



Nº19



Nº18



Nº17



Nº16



Nº15



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



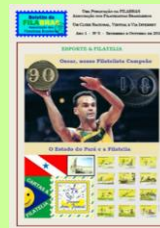
Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1